

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

THAINÁ BATISTA DOS SANTOS

NO CAMINHO DO LATIM: O ENSINO LÚDICO DE FILOGIA CLÁSSICA
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras, da
Universidade do Estado do Amazonas, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras.

THAINÁ BATISTA DOS SANTOS

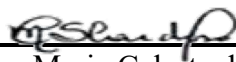
**NO CAMINHO DO LATIM: O ENSINO LÚDICO DE FILOGIA CLÁSSICA
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM**

Aprovada em 22/05/2025

BANCA EXAMINADORA



Professor Doutor Weberson Fernandes Grizoste
Orientador



Professora Mestre Maria Celeste de Souza Cardoso
Banca Interna



Mestre Ana Paula de Sousa Abecassis
Banca Externa

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M333i	<p>Marialva, Suely Gomes Importância da literatura indígena na manutenção da identidade cultural amazonense / Suely Gomes Marialva . Manaus : [s.n], 2025. 64 f.: color.; 21,0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025. Inclui Bibliografia. Inclui Apêndice. Inclui Anexo. Orientador: Sicsú, Delma Pacheco.</p> <p>1. Literatura Indígena . 2. Identidade cultural . 3. Visibilidade . 4. Preconceitos. 5. Estereótipos. I. Sicsú, Delma Pacheco (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU(1997)81</p>
-------	---

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha família que me apoiaram em todos os momentos. Ao meu professor orientador Weberson Fernandes Grizoste que desde o segundo período foi essencial para a construção de uma discente pesquisadora que me tornei. Também os demais professores sou grata por cada ensinamento fornecido.

Ao meu Let21, em especial aos que se tornaram meus amigos, que foram essenciais nesse percurso, pois vivemos entre brigas e uniões, alegrias e tristezas, tensão de uma reprovação ou prova final e a benção da aprovação, mas sempre enfrentamos juntos qualquer embate contra todos e tudo, e por isso tenho todos no coração.

Mas minha maior gratidão é ao meu primo/irmão Henrique Santos que me levou todos os dias de aula para UEA, sem ele tudo seria muito mais difícil.

DEDICATÓRIA

Dedico a meus pais Carliene Batista e Cíndiclei Santos, a minha filha Stella dos Santos e minha irmã Thaís Santos que foram e são a base dessa conquista.

Em memória do meu tio Douglas Costa dos Santos, que partiu, mas me deixou uma frase que nunca me deixou desistir.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de campo intitulada “No caminho do latim: O Ensino Lúdico de Filologia Clássica em uma Escola Pública de Parintins”, realizada no contexto de finalização do Curso de Letras. A proposta buscou investigar como práticas lúdicas podem favorecer a aprendizagem de conteúdos introdutórios da Filologia Clássica no Ensino Fundamental II, e como estes oferecem subsídios para um melhor desempenho do ensino de Língua Portuguesa. A parte teórica é fundamentada em autores como Miotti (2006), Amarante (2016) Leite (2015), Alves (2015), Bortolanza (1993) e Vygotsky (1984), que defendem a relevância do Latim e da cultura clássica na formação crítica e linguística dos estudantes e também o ensino Lúdico. A metodologia do trabalho é voltada para uma pesquisa bibliográfica atrelada também a pesquisa de campo realizada em uma escola da Rede Estadual em Parintins. Nesse âmbito, propôs-se atividades baseadas em jogos e tradução de texto em latim, como forma de despertar o interesse dos alunos. Nos resultados, discute-se de que forma a Filologia Clássica e a ludicidade favoreceu o engajamento dos alunos, possibilitando uma aproximação mais significativa ao universo da língua e da cultura latina, além disso acredita-se que esse trabalho possa contribuir para a valorização do ensino de Filologia Clássica em contextos escolares, bem como servir práticas pedagógicas inovadoras no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Latim; Português; Filologia Clássica; Ludicidade; Ensino de Línguas.

ABSTRACT

This paper presents the results of a field research entitled “On the path of Latin: The Playful Teaching of Classical Philology in a Public School in Parintins”, carried out in the context of completing the Portuguese Degree. This proposal sought to investigate how playful practices can further the learning of introductory content of Classical Philology in Elementary School II, and how these provide support for better performance in Portuguese language teaching. The theoretical part is based on authors such as Miotti (2006), Amarante (2016) Leite (2015), Alves (2015), Bortolanza (1993) and Vygotsky (1984), who defend the relevance of Latin and classical culture in the critical and linguistic training of students and also playful teaching. The methodology of the work is focused on bibliographic research also linked to field research carried out in a State School in Parintins. In this context, activities based on games and translation of text into Latin were proposed as a way of awakening students' interest. The results discuss how Classical Philology and playfulness favoured student engagement, enabling a more significant approach to the universe of Latin language and culture. Furthermore, it is believed that this work can contribute to the valorisation of the teaching of Classical Philology in school contexts, as well as serve innovative pedagogical practices in the teaching of Portuguese Language.

Key-words: Latin; Portuguese; Classical Philology; Playfulness; Language Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I– O ENSINO DO LATIM NO SÉCULO XXI	10
1.1. O Latim e a Língua Portuguesa	12
1.2. O Latim na Escola	14
CAPÍTULO II: O ENSINO LÚDICO	18
2.1. Contribuições do ensino lúdico no ensino-aprendizagem	18
2.2. Contribuições do ensino lúdico no ensino do Clássico	20
CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Motivação da Pesquisa	23
3.2 Tipos de Pesquisa	23
3.3 Métodos de abordagem	24
3.4 Métodos de procedimentos	25
3.5 Técnicas de pesquisa	26
3.6 Campo da pesquisa	27
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 O perfil dos alunos no contexto da pesquisa	29
4.2 Aplicação da oficina “No caminho do Latim”	29
4.3 Análise e discussão dos resultados	32
CONSIDERAÇÕES	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

O estudo das línguas clássicas, particularmente do Latim e do Grego antigo, tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, refletindo mudanças nas políticas educacionais e nas prioridades culturais de diversas nações. No contexto dos países de línguas neolatinas, como Portugal e Brasil, tais mudanças têm, em grande parte, resultados indesejáveis para grande parte dos defensores do ensino dessas línguas, especialmente do latim, cujo papel na formação do português é inegável.

No entanto, mesmo diante desse cenário de retração, cresce o interesse por propostas pedagógicas que possibilitem a reinserção da Filologia Clássica no ambiente escolar, por meio de práticas didáticas que dialoguem com a realidade dos alunos. Haja vista que este trabalho surge a partir de ideias construídas no decorrer do curso de Letras, especialmente ao traçar caminhos com um projeto extensionista de filologia clássica. Ao levar oficinas de Latim para uma escola pública, notou-se quanto esta disciplina é necessária para a compreensão da Língua Portuguesa.

Nesse contexto, o ensino lúdico surge como uma alternativa metodológica potente, capaz de tornar acessível e atrativa uma área tradicionalmente vista como inacessível e distante do cotidiano escolar. Este trabalho parte da experiência concreta de aplicação de atividades lúdicas voltadas ao ensino de Filologia Clássica em uma escola pública do município de Parintins, no interior do Amazonas, tendo como objetivo geral do trabalho, apontar se há as contribuições do ensino lúdico no ensino de Filologia Clássica e como esse ensino se torna benéfico para os estudantes de Língua Portuguesa.

Esta monografia está organizada em quatro capítulos que se complementam na construção de uma análise crítica e fundamentada sobre o tema. Parte de um referencial teórico composto por autores como Amarante (2015), Faria (1973), Fortes (2014), Kishimoto (1996), Leite (2015), Matos (2013), Miotti (2013) e Vygotsky (1984).

No primeiro capítulo, discute-se o lugar do latim no século XXI, considerando tanto o seu declínio nos currículos escolares quanto os movimentos de resistência e revalorização da língua em diferentes contextos educativos e culturais.

O segundo capítulo aprofunda o conceito de ensino lúdico e suas contribuições para os estudos clássicos, apresentando fundamentos teóricos que defendem a ludicidade como ferramenta pedagógica capaz de estimular o engajamento, a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Segundo Ferro e Viel (2019, p. 116), “o jogo é uma ferramenta ideal da

aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, ajuda a construir suas novas descobertas, e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

Por se tratar de uma pesquisa de campo, o terceiro capítulo é dedicado à descrição da metodologia adotada na pesquisa, detalhando o planejamento das atividades, o perfil da turma participante, os instrumentos de coleta de dados e os critérios de análise.

Por fim, o quarto capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos com a aplicação do projeto, discutindo os efeitos observados na participação, no interesse e na aprendizagem dos alunos em relação a inserção de conteúdo da Filologia Clássica.

Assim, este estudo busca demonstrar se seria possível ressignificar o ensino das línguas clássicas em contextos escolares populares, valorizando a cultura clássica sem renunciar à ludicidade e da sensibilidade pedagógica. Ao lançar um olhar atento sobre as experiências desenvolvidas em Parintins, espera-se contribuir para o debate sobre práticas de ensino inovadoras e inclusivas que possam fortalecer a presença da Filologia Clássica na escola pública contemporânea.

CAPÍTULO I– O ENSINO DO LATIM NO SÉCULO XXI

O ensino de Latim, por séculos considerado essencial no currículo europeu e dos países americanos, enfrenta uma posição marginal no sistema educacional contemporâneo. Com a gramaticalização das línguas modernas e as demandas do mercado de trabalho globalizado, o Latim perdeu espaço nos currículos escolares, sendo em muitos lugares relegado às universidades ou a nichos específicos de estudo, como o curso de Letras.

Sabe-se que o Latim desempenha um papel preponderante para determinadas áreas do saber, tais como a filologia, a filosofia, a jurisprudência, a linguística histórica e os estudos clássicos, e ainda em situações comuns ao cotidiano do próprio mercado de trabalho. Segundo Viaro (1999, p. 03)

Quem nunca ouviu falar de *habeas corpus*? de *alibi*? de *data venia*? O latim não está de forma alguma morto, está no nosso dia-a-dia: mandou um *curriculum vitae*? Quem nunca ouviu falar de renda *per capita*? Ou pensou em fazer uma pós-graduação *lato sensu*? Ou ouviu que alguém é doutor *honoris causa*? Quem nunca fez um P.S. ao fim de uma carta? Ora, isso também é latim: *post scriptum*. Essa antiga língua de Roma está nas tecnologias mais modernas, está na fecundação *in vitro*, nas invenções mais recentes: está, por exemplo, no *fax* (abreviação de *fac simile*, que significa “faça de maneira semelhante”, não é isso que faz o *fax*?).

Outrora indispensável, hoje os apólogos do Latim tendem sempre a justificar a presença da língua em um currículo cada vez mais voltado para competências práticas e tecnológicas, onde “considera-se o Latim desnecessário para grande parte das carreiras” (Gouveia, 1973, p.89).

Uma análise dos argumentos a favor e contra o ensino do Latim revela a tensão entre a valorização do patrimônio cultural e a necessidade de adaptação ao mundo moderno, levando-nos a pensar na importância de preservar o seu ensino e como este pode ser protegido, e moldado a adaptar-se às necessidades da modernidade.

Neste contexto, o Latim, muitas vezes visto como uma língua morta e obsoleta, o que seria para Lima (1995, p. 25) “morta, sinônimo de matada, não de falecida”, é muitas vezes ignorado em favor de disciplinas mais diretamente relacionadas com competências funcionais. Este movimento refletiu a percepção de que o Latim não oferece benefícios imediatos devido à sua gramática e vocabulário complexos, não tendo também impacto no dia a dia dos alunos, nas palavras de Fortes (2010, p. 64), “significa afirmar que o latim [...] apresenta a complexidade verificada quando nos confrontamos com as línguas modernas, às quais se agregam uma cultura, uma sociedade, uma literatura, falantes com propósitos comunicativos”.

No século XXI, no entanto, a tecnologia passa a desempenhar uma característica nova e que também é importante para o ensino de línguas, e neste caso, para o aprendizado da língua

latina. Plataformas de aprendizagem online como Duolingo, Memrise, e até cursos de universidades oferecidos em formato MOOCs (Cursos Online Abertos e Massivos) disponibilizam cursos de Latim para pessoas interessadas em aprendê-lo por conta própria. Aplicativos e vídeos interativos no YouTube também facilitam o acesso a materiais de estudos e exercícios, oferecendo uma abordagem mais moderna e acessível a todos, até mesmo aqueles que possuem deficiência auditiva, como o caso do canal no YouTube disponibilizado pelo Grupo de Pesquisa Latinitates. “Nesse sentido, o docente ao utilizar os diversos recursos disponíveis através das mídias sociais e/ou redes sociais, tais como o Instagram, Facebook, canais do YouTube, TikTok, Telegram, blogs, WhatsApp entre outros, potencializa o processo de ensino-aprendizagem” (Souza; Monteiro, 2024, p.107).

A pensar no cenário brasileiro, a língua clássica tem passado por um processo de revitalização, impulsionado por iniciativas acadêmicas e independentes. Essa visão ignora o crescente interesse por metodologias de ensino que visam modernizar o estudo do Latim. No Brasil, por exemplo, pesquisadores como José Amarante (2016), Leni Leite (2016) e iniciativas como os projetos extensionistas têm buscado criar métodos inovadores que tornam o ensino de Latim mais dinâmico, acessível e menos focado exclusivamente na gramática. Essa modernização do ensino defendida por acadêmicos e praticada em várias instituições é um ponto central para garantir sua relevância na educação contemporânea.

Nas universidades públicas do Brasil vê-se também uma crescente necessidade de estudar o Latim. De acordo com a matéria do jornal Terra (2006):

As Universidades brasileiras registraram um aumento no número de estudantes interessados no latim nos últimos anos. Mesmo que um motivo claro pela procura não tenha sido identificado por pesquisadores e especialistas, grandes universidades revelam números que determinam este fato.

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, na Universidade de São Paulo (USP), houve um aumento de 154% no número de matriculados na disciplina Latim 1 nos últimos seis anos. Eram 355 em 2000 para 903 neste ano [2006]. Na UNICAMP, o crescimento foi de 70% em cinco anos. Já na UNESP, no mesmo período, 118% (Terra, 2006, p.1).

Os livros e cursos também introduzem uma abordagem que privilegia a leitura e o uso direto da língua, tornando o aprendizado mais envolvente. Essas iniciativas mostram que o Latim pode ser ensinado de maneira funcional, conectando o estudante à cultura clássica e à estrutura linguística de forma prática e útil.

Nas escolas básicas, o resgate do latim é uma das propostas que ganha força, o que pode ser uma resposta promissora para garantir a continuidade desse ensino no Brasil. Propostas de extensão universitária como o projeto “Latim na Escola” da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, é um exemplo de como a língua clássica pode ser levada para o ensino básico,

e ainda contribuir para a construção de conhecimento dos jovens e no processo cognitivo deles. Embora, ainda persista obstáculos como a falta de políticas públicas mais específicas e o receio em relação a essa língua e seu ensino, projetos como este demonstram que é possível adaptar o ensino de línguas clássicas às realidades e necessidades educacionais do século XXI.

Por isso, hoje é preciso levar em consideração que para ensinar a língua latina se faz necessário ainda recorrer ao equilíbrio entre tradição e modernidade, bem como as novas metodologias de ensino que surgem, de maneira que o Latim possa se manter relevante para os estudantes e comunidade em geral, para que estes não o vejam como uma mera relíquia do passado, mas sim como uma ferramenta formativa de extremo valor, que contribui para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

1.1. O Latim e a Língua Portuguesa

A íntima relação entre o Latim e a Língua Portuguesa é uma verdade latente que, ao ser desvelada, expõe a complexidade histórica e linguística entre ambas. Estudar uma sem a outra seria uma afronta à razão, considerando que o Latim, enquanto língua de civilização, moldou não apenas a base do vocabulário e das estruturas linguísticas do Português, mas também foi crucial na formação de culturas e ciências modernas. Oliveira (2007, p. 01) quando expõe quanto ao significado de língua viva, diz que:

ao analisarmos bem a questão, verificaremos que ele [latim] pode ser encarado, também, como uma língua viva, já que continua existindo nas línguas neolatinas. Estas não são nada mais do que a evolução daquela. Ou seja, são o latim modificado em sua estrutura, mas, ainda assim, não deixando de apresentar características essencialmente dele.

Logo é necessário considerar nessas línguas neolatinas as heranças lexicais oriundas da língua mãe, que estão presentes em grande parte do vocabulário, embora muitos de seus usuários não tenham esse conhecimento, visto que é mais fácil considerar, enganosamente, que a palavra *lux* vem do Inglês e não de uma língua muito mais antiga e tida como morta, por exemplo.

E é justamente nesta questão que a supressão do Latim no Ensino Básico e Superior brasileiro contribuiu para a perda da diacronia na compreensão da Língua Portuguesa. Bortolanza (2000, p. 2) registrou que “anedótico é o caso da professora que, interpelada por um aluno sobre o porquê de o feminino de cavalo ser égua, respondeu: “Pergunte pra ela”. O fato é uma demonstração de que sem conhecimento diacrônico um professor de língua portuguesa é incompleto, e, ainda, que os questionamentos a respeito de algumas palavras surgem a partir

dos alunos e que isso pode ser facilmente explicado se houver o acesso a historicidade e o contato com a raiz de sua língua materna.

A abordagem sincrônica é essencial, mas desconsiderar o aspecto histórico da língua reduz sua complexidade e dificulta o entendimento de suas transformações ao longo do tempo. E desconsiderar essas raízes enfraquece a compreensão do vocabulário erudito e das construções sintáticas que herdamos dessa língua-mãe.

No estudo comparativo de quatro línguas românicas – português, espanhol, italiano e francês -, Brito *et al* (2013, p. 19) chegaram à conclusão inicial de que o trabalho se baseava na proximidade das quatro línguas a ponto de ser possível orientar os falantes de uma língua para a compreensão das outras três. Anteriormente, Frederico Diez, em 1838, partiu de seis línguas (as quatro supracitadas, mais o provençal e o romeno) em virtude da sua originalidade gramatical. Segundo Borregana (1993, p. 201):

Na grande maioria dos casos, se estuda Latim, em Portugal, por causa do Português, porque não fazer então uma ligação contínua entre as duas línguas, sobretudo entre as palavras latinas e portuguesas? Queixam-se os professores de Latim de que os alunos desconhecem as estruturas morfossintáticas da língua portuguesa, o que, infelizmente, é verdade. Pois bem, estuda-se em paralelo as estruturas do Português e do Latim. Não é tendo em vista a língua portuguesa que se estuda, entre nós, a língua latina? Parte-se do texto latino (seja ele modificado, adaptado ou autêntico): compare-se a morfossintaxe latina com a portuguesa (como foram substituídos os casos em português?), observe-se a ordem das palavras nas duas línguas, detectem-se palavras latinas onde fornecemos vocabulários em português, formam-se famílias de palavras paralelamente latinas e portuguesas.

Assim, é comum que as aplicações realizadas em Latim frequentemente desenvolveram uma compreensão mais profunda da gramática e do vocabulário de suas línguas românicas nativas, além de facilitar ao aluno o aprendizado de outras línguas estrangeiras, e segundo Faria (1973, p.71), um “enriquecimento progressivo do vocabulário latino responderá a um enriquecimento e esclarecimento do vocabulário da língua portuguesa”. Essa base linguística não só enriquece o vocabulário, mas também aprimora habilidades de escrita e leitura.

Estima-se que uma parcela significativa do vocabulário do Português tenha origem no Latim, incluindo palavras científicas e tecnológicas que garantem à língua moderna uma capacidade expressiva ampliada. Sem esse conhecimento, muitos professores e estudantes carecem de uma explicação lógica para fenômenos linguísticos fundamentais, como o gênero das palavras, suas relações ou a evolução fonética e morfológica das mesmas.

O resgate dos estudos de Latim se justifica não apenas para promover o conhecimento histórico da língua, mas também o “Latim é importante para disciplinar a mente, e adquirir cultura humanística é conhecer e valorizar nossa língua portuguesa” (Furlan, 2006, p.42). Ao negligenciarmos essa base, renunciamos a uma parte significativa do patrimônio cultural e

linguístico que molda nossa identidade, comprometendo o futuro da pesquisa e da educação linguística no Brasil. Logo, reintroduzir os estudos clássicos nos currículos, ao lado de abordagens sincrônicas, contribuiria para a formação de uma compreensão mais sólida e profunda da Língua Portuguesa, permitindo que as gerações futuras compreendam suas raízes e a dinâmica de sua evolução.

1.2. O Latim na Escola

A legislação que rege os currículos educacionais oficiais no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases, a Base Nacional Comum Curricular e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, revelam uma abordagem minimalista, quase inexistente em relação às nossas raízes greco-romanas. Segundo Amarante (2016, p.145) já “a partir da Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e de seus dispositivos legais imediatamente posteriores, o quadro do latim entra em colapso na educação básica”, uma vez já ameaçado em 1961, quando tornou-se facultativo no Ensino Básico.

Embora esses documentos norteiem a oferta e a execução de conteúdos nas escolas, a presença das matrizes clássicas é bastante limitada, nomeadamente destaca-se a língua portuguesa, a literatura e as humanidades. “No mais, os professores poderão atestá-lo, são raras as ações escolares que contemplem tão bem as quatro áreas de conhecimento do novo modelo curricular e a natural curiosidade humana (pelo passado, pela mitologia, pela etimologia das palavras)” (Miotti, 2006, p. 162).

Estes documentos não deixam dúvidas que as referências ao Grego e ao Latim são extremamente superficiais e aparecem apenas em notas breves. Fortes e Miotti ressaltam que a falta de ênfase em línguas e culturas clássicas reflete uma escolha clara de priorizar o atual, o que chamam de “valor concedido à ‘herança do agora’ que, nos documentos oficiais brasileiros, parece apagar não somente qualquer vestígio das matrizes culturais greco-latinas, mas também de quaisquer outras matrizes históricas da nossa cultura (africanas, indígenas etc.) [...]” (Fortes, Miotti, 2014, p.7).

Essa orientação no presente é um esforço para revisar o currículo para fornecer conhecimentos e habilidades mais relevantes aos alunos no mundo atual, mas por outro lado, a educação no Brasil passou a extinguir o valor constitutivo que a cultura Clássica poderia oferecer. O estudo desses conteúdos enriquecerá o conhecimento dos alunos e também possuirá competências críticas e de comunicação, que são úteis no mundo moderno, pois segundo Miotti (2013, p.162) “se a escola fundamental tem o papel de formar cidadãos para o futuro, também será sua função apresentar ao educando seu lugar na tradição cultural ocidental”.

Sabe-se que a educação precisa se adaptar às demandas atuais, mas isso não significa que devemos abandonar completamente as tradições ou os conhecimentos do passado. A exclusão (quase) total do Grego e do Latim dos currículos e a marginalização da cultura greco-latina empobrecem a formação dos estudantes que perdem a oportunidade de entrar em contato com ideias e conceitos que moldaram a civilização ocidental. Para Leite (2015, p.29), é importante para “observar a conexão entre o Latim e a história do Brasil e de seu próprio Estado”, permitindo ao aluno ter a capacidade de vincular a herança clássica ao seu presente, sem cair em discursos anacrônicos.

A ausência de um espaço significativo para as matrizes clássicas nos documentos curriculares reflete uma escolha presente em detrimento de um passado que ainda tem muito a ensinar. Incorporar o ensino do Latim de forma mais robusta no currículo poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências fundamentais para o mundo contemporâneo, como a capacidade de argumentação e o diálogo intercultural. Minkova e Tunberg (2018, p.158) apontam que “o objetivo principal para os professores e alunos de Latim é a Língua Latina e um melhor conhecimento de nossa herança intelectual”.

Nos Anais do “Colóquio sobre O Ensino de Latim” realizado em Coimbra em 1973, que reúne autores sobre a temática, Gomes (1973, p.51) enfatizou a importância e defendeu as considerações que levariam a necessidade de ter o Latim no currículo liceal português. Ele destaca ainda a forte ligação existente entre o Latim e a Língua Portuguesa, onde o “querer compreender a língua portuguesa sem a latina será o mesmo que pressupõe o conhecimento da nossa história sem nos relacionarmos com os demais povos” (Gomes, 1973, p. 55).

Os defensores do ensino do Latim argumentam que essa língua desempenha um papel crucial na formação intelectual dos alunos, especialmente nas aulas do ensino fundamental. Conforme Faria (1973, p.68), no colóquio supracitado, “é por essa idade que elas têm uma grande necessidade do jogo intelectual de análise e síntese a que o estudo de línguas clássicas obriga”. Mas, a realidade é que o Latim ocupa um espaço relativamente pequeno nos currículos escolares, muitas vezes como disciplina eletiva ou oferecido em escolas privadas e cursos profissionais.

Ao voltar os olhares para o estudo do Latim no Brasil, é perceptível um notável renascimento nas últimas décadas, refletindo uma crescente valorização da língua clássica como objeto de estudo acadêmico e cultural. Embora o Latim tenha sido gradualmente removido dos currículos escolares brasileiros após a promulgação da LDB de 1961 e da Lei Nº

5.692 de 1971, seu ensino e pesquisa tem ganhado força, especialmente no ambiente universitário. Como mencionado por Vasconcellos (*apud* Cordeiro, Leite, 2017, p. 53),

O renascimento do estudo do latim, que, apesar de não ser estudado nas escolas, tem crescido como objeto de interesse dos estudantes no ensino superior, e relata a maior facilidade de se publicar uma tradução de bom nível, seja professor ou aluno de mestrado ou doutorado, devido à “abertura” do mercado editorial para a publicação de clássicos latinos.

Assim, Cordeiro e Leite destacam que por esses aspectos, Vasconcellos demonstra otimismo diante do futuro dos estudos clássicos no Brasil. Um dos principais argumentos a favor do renascimento dos estudos latinos no Brasil é o crescente interesse pelo latim no ensino superior. As universidades têm se tornado o principal espaço de preservação e inovação no ensino dessa língua. O crescente desenvolvimento e interesse nas traduções e nas pesquisas, como é levantado por Vasconcellos, é facilitado pela maior disposição das editoras em publicar obras clássicas latinas, com livros e histórias mais atrativas e mais coloridas, o que contribui significativamente para a democratização do acesso ao conhecimento da língua e da cultura romana. Movimentações como essas não apenas estimulam o estudo do Latim em si, mas também oferecem novas possibilidades para a interpretação de textos históricos, filosóficos e literários de enorme valor cultural.

A retomada do Latim no ambiente acadêmico tem ajudado o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e questionado os métodos antigos aplicados. Após anos de estagnação, em que o método tradicional, focado na gramática e na tradução literal era predominante, novas abordagens pedagógicas estão sendo criadas e relacionadas para tornar o estudo do latim mais acessível e interessante. Métodos ou manuais como o “Língua Latina Per Se. Illustrata” (Orberg, 1990), que fazem uso de textos contínuos e uma imersão direta na língua, têm sido cada vez mais utilizados em cursos universitários, desta maneira permitindo que os alunos se familiarizem com o latim de forma mais naturalizada e menos mecânica. As inovações recorrentes na utilização de novas metodologias são essenciais para que o Latim não seja considerado como língua ultrapassada, mas sim observado como um recurso vivo de total relevância na formação acadêmica e intelectual.

Entretanto, apesar do esforço e o significativo avanço, existe ainda muitos desafios a serem superados. A exclusão do Latim e falta de menção dele nos novos currículos de ensino, que desde a LDB de 1961 afastou gerações de estudantes da língua, tornam a reintrodução desse estudo em níveis mais amplos um processo complexo. As instituições de ensino de nível superior ainda são, em muitos casos, o único espaço que ainda coloca o Latim como obrigatoriedade, o que restringe o acesso de estudantes que poderiam se beneficiar do contato

precoce com a língua. Dito isto, é fundamental reavaliar as políticas educacionais e o lugar do latim na educação básica até o nível superior, pelo menos em escolas de tempo integral ou em currículos voltados para as humanidades. E quando houver o apoio as universidades e o interesse crescente, o Latim poderá consideravelmente tornar a ser útil tanto na formação crítica social, quanto no conhecimento da herança cultural e outras áreas ligadas ao conhecimento de línguas, como o português. Embora essa decisão de estudar Latim, muitas vezes, dependa do interesse pessoal do aluno e da percepção da instituição educacional sobre o valor de uma educação clássica nas escolas públicas e não apenas do apoio universitário.

CAPÍTULO II: O ENSINO LÚDICO

2.1. Contribuições do ensino lúdico no ensino-aprendizagem

A percepção de que o ensino lúdico pode ser menos rigoroso ou menos sério do que os métodos tradicionais é um outro desafio contínuo, mas conforme resultados das pesquisas de Kishimoto (1996, p. 19-22), o jogo e o “ato de brincar já vêm sendo pesquisados há algum tempo nas várias áreas do conhecimento, legitimando sua contribuição no desenvolvimento da criança durante o processo de aprendizagem”. Outros autores argumentam que, em atividades recreativas, os alunos podem não desenvolver a disciplina e o foco necessários para enfrentar desafios acadêmicos mais complexos. Por isso, é importante que o ensino lúdico seja implementado de maneira equilibrada, garantindo que o prazer e a diversão estejam aliados ao rigor acadêmico e ao cumprimento dos objetivos educacionais. Para Alves, Feitosa, & Soares (2015, p.7), “é papel do professor realizar uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento e uma aprendizagem prazerosa e significativa”. Ou seja, o educador terá que equilibrar suas ações de forma que a aprendizagem não seja esquecida no meio da diversão.

O ensino lúdico que tem como método de ensino a utilização de questões recreativas e jogos voltados ao processo educacional tem ganhado destaque como uma abordagem inovadora e eficaz capaz de garantir o interesse dos estudantes e facilitar a aprendizagem. Para tal, como observa Cordazzo e Vieira (2007, p. 100), “uma tendência que vem ganhando espaço é a da ludoeducação que se resume em educar através da brincadeira e da descontração”. Para Matos (2013, p. 137) “as crianças possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade”. Friedman (1996, p. 41), diz que “os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional”. Como se vê, metodologias pedagógicas lúdicas transformam o ato de aprender em uma experiência divertida e significativa, indo além das tradicionais aulas expositivas e monótonas.

Os defensores do ensino lúdico argumentam ainda que essa metodologia promove um maior engajamento dos alunos, e, segundo Vygotsky (1984, p. 27), “é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir em uma esfera cognitiva”. Ao incorporar elementos lúdicos, os educadores conseguem captar a atenção dos estudantes de maneira mais efetiva. Jogos e atividades recreativas tornam o aprendizado mais atrativo e divertido, o que pode aumentar a motivação e o interesse pelos conteúdos abordados. Além disso, presume-se que o ensino lúdico possa facilitar a compreensão de conceitos

complexos ao apresentar a matéria de forma prática e interativa, permitindo que os alunos aprendam através da experiência e da experimentação, onde “o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento” (Vygotsky, 1984, p. 81)

A maioria das atividades lúdicas é voltada para o trabalho em equipe, o que permite desenvolver habilidades sociais e emocionais. A experiência neste tipo de aprendizagem também desperta no aluno a consciência colaborativa, o trabalho comunitário e a resolução de conflitos. A inclusão também é um ponto forte do ensino-aprendizagem nos trabalhos em equipe. O professor mediador pode também adaptar inúmeros jogos para atender aquele aluno que tem dificuldades para realização de atividades por meios mais tradicionais. Assim, todas as crianças estarão envolvidas no processo de aprendizagem e terão acesso aos seus benefícios. Em geral, isso contribui para mais equidade na educação, uma vez que “quando se tem oportunidade de pôr em jogo, com atos materiais, os impulsos naturais da criança, a ida à escola é para ela uma alegria, manter a disciplina deixa de ser um fardo e o aprendizado é mais fácil” (Dewey, 1979, p. 214).

No entanto, observa-se que, embora o ensino lúdico esteja bastante presente nas séries iniciais, ao voltar o olhar para as séries do Fundamental II percebemos que este método se torna menos acessado e utilizado. Leva-se em consideração, também, que o próprio estudante costuma a ver essas propostas metodológicas como fáceis e até inúteis para seu aprendizado, uma vez que acreditam não ter mais idade para aprender “brincando”. Para Bruner (*apud* Moyles, 2002, p. 24) “a principal característica do brincar – quer infantil quer adulto – não é o seu conteúdo, e sim o seu modo. O brincar é uma abordagem à ação, não uma forma de atividade”, ou seja, o uso do lúdico no ensino de adolescentes não deve ser visto como uma infantilização do aprendizado, mas sim como uma estratégia pedagógica que respeita e valoriza as características cognitivas e sociais dessa faixa etária. Bruner sugere que o brincar não é definido pelo seu conteúdo, mas pelo seu modo de funcionamento, ou seja, trata-se de uma abordagem ativa e engajada diante do aprendizado, independentemente da idade.

Ao aplicar o lúdico na educação de adolescentes, o objetivo não é regressar ao ensino infantil, mas estimular a motivação dos alunos promovendo a participação ativa, a experimentação e a socialização. Esses elementos são fundamentais no processo de aprendizagem, pois permitem que os estudantes se envolvam de forma significativa, tornando o conhecimento mais acessível e interessante como mencionado anteriormente. Logo, não deve ser visto como infantilização de conteúdo, pois sua meta é obter uma melhor fixação dos

conteúdos estudados. Neste sentido, o lúdico desempenha um papel de fixador de conteúdo, no qual o aluno poderá aprender de forma mais divertida e ainda contribuirá com os demais colegas.

2.2. Contribuições do ensino lúdico no ensino do Clássico

No vocábulo latino tem uma palavra que é frequentemente utilizada para designar uma atividade que interessa a este estudo, o *ludus*, que significa “jogo, brincadeira”, ou seja, indiretamente se tem algo ligado ao ensino lúdico ao próprio ensino de Latim. Tendo em vista a condição do Latim desde o último século, se faz necessário conduzir esses alunos para um ensino mais prazeroso, onde além de se divertirem e se manterem entretidos, também serão enriquecidos por conhecimentos da base da língua latina, e justamente por ser necessário “captar o interesse dos estudantes, afastando qualquer prevenção contra o latim” (Nóbrega, 1960, p. 10).

Os métodos tradicionais de ensino do Latim frequentemente enfatizam a memorização de regras gramaticais e a tradução de frases isoladas e pequenos textos, têm sido criticados por certos autores por serem austeros e desmotivadores. Segundo Moura, Borges (*apud* Miotti, 2006, p.8):

Sem dúvida, uma das áreas que mais carecem de pesquisas e publicações especializadas (pelo menos no Brasil) é a do ensino de língua latina. Não por mera coincidência, as disciplinas de latim nas nossas universidades acumulam altos índices de reprovação, desistência e fenômenos afins. Mais grave do que isso é o fato de que os poucos alunos que conseguem chegar ao fim da graduação em Letras Clássicas dificilmente saem das instituições de ensino superior com o domínio da leitura dos textos antigos. Esses problemas ocorrem, de um lado, por causa de um equívoco na definição dos objetivos do ensino de latim, e, de outro, devido à metodologia que se origina de tal concepção.

Metodologias tradicionais distanciam e tornam a crença do latim uma matéria difícil mais viva entre os estudantes, sejam eles universitários ou do ensino fundamental. Em seu trabalho Jabouille (1993, p. 44) argumenta que para os alunos “a aula de Latim é, de um modo geral, longa e aborrecida, por vezes lenta, repetitiva e monótona, denotando um ensino demasiado gramatical e apelando frequentemente para a memória”.

Para um adolescente que ingressa no ensino fundamental a escola moderna é, desde a creche, o primeiro espaço de socialização profunda fora do âmbito familiar, e é nesse novo ambiente, que o indivíduo se depara com regras e condutas que, muitas vezes, são tácitas, exigindo dela habilidades para se adaptar e formar sua identidade. Nesse universo, estimular a introdução à cultura clássica poderia ser explorada de forma mais ampla, aproveitando-se de

estratégias lúdicas para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos, especialmente aqueles ligados a áreas como história e língua portuguesa, pois “é por essa idade que elas tem grande necessidade do jogo intelectual de análise e síntese a que o estudo das línguas clássicas obriga, e que as ajuda a libertarem-se da tendência natural para a compreensão sincrética e superficial” (Faria 1973, p.68).

Para esta incursão, o uso de métodos lúdicos, como jogos, simulações e atividades interativas, poderia enriquecer as aulas ao integrar temas históricos, literários e artísticos da Grécia e Roma antiga. Assim, ao trazer a interdisciplinaridade para a sala de aula, o aluno não apenas aprende fatos ou uma nova língua, mas também tem a oportunidade de refletir sobre os valores do mundo clássico e sua relevância no contexto contemporâneo, por isso o processo de aprendizagem colaborativa promove o desenvolvimento cognitivo e cultural.

Em seu trabalho intitulado “A metodologia do Latim”, a professora Maria Faria (1973, p.73) coloca maneiras de como levar o ensino de latim para a sala de aula, e enfatiza que “outro processo de penetração no mundo antigo é a utilização de material adquirível no mercado: quadros murais, dispositivos, microfímes”. Ao permitir que o aluno tenha contato direto com esses materiais ou ainda com textos e mitos clássicos em latim ou traduções acessíveis acompanhadas de imagens, a escola proporciona uma importante reflexão sobre a língua materna, e sua importância no passado e no presente. Ao não incorporar esses conteúdos de maneira sistemática e pedagógica, a escola negligencia a oportunidade de aproximar a cultura do conhecimento acadêmico, aproximação que poderia enriquecer o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes, sem a qual há um afastamento entre o aluno e a língua latina. Essa inclusão da cultura clássica de forma lúdica e interdisciplinar no currículo escolar é uma oportunidade valiosa para a formação integral do aluno, e que segundo Faria (1973, p.77)

Todos estes meios, a que o professor de línguas clássicas deve habituar-se a lançar mão, se não quer que as suas aulas cansem pela monotonia do «sempre igual», «sempre gramáticas» são estímulos permanentes, motivações de interesse que fazem entrar uma rajada de *vida* a contrabalançar o preconceito de *línguas mortas* com que os alunos iniciam o estudo dessas matérias.

Em vista disso, o uso de métodos lúdicos no ensino desse conteúdo é apontado como uma estratégia eficaz para gerar maior interesse e engajamento entre os alunos. Logo, o prazer no aprendizado deve ser um componente central da educação. Pois, a partir de atividades como jogos e contação de histórias mitológicas, os alunos podem desenvolver uma relação mais ativa com o conteúdo, o que potencializa a fixação do conhecimento e desperta a curiosidade natural das crianças.

O sucesso dessa abordagem depende diretamente da qualificação e sensibilidade dos professores. Um docente bem formado, ciente de seus objetivos pedagógicos, é capaz de mediar esse processo garantindo que as atividades lúdicas se tornem experiências enriquecedoras e não meramente recreativas. Minkova e Tunberg (2018, p.157) afirmam que alguns professores pesquisadores “argumentam ainda que tratar o latim como um meio conversacional desde o início com os alunos permite que os professores utilizem os mais novos métodos e abordagens que estão sendo desenvolvidos no campo do ensino de línguas”.

Nesse sentido, a relação entre instituições universitárias e a escola básica é fundamental. Projetos de extensão, como os já mencionados, os quais ocorrem em diversas instituições, são exemplos de como a universidade pode colaborar para o aprimoramento da prática docente e para a introdução de novas abordagens pedagógicas. Por outro lado, as ameaças à educação, como a mencionada contratação de profissionais sem formação específica para lecionar, indicam a necessidade de proteger e fortalecer os cursos de licenciatura e as iniciativas de formação continuada de professores. De acordo com Heck (2013, p. 22), “um docente competente e uma boa metodologia de ensino são fundamentais para que os objetivos da disciplina de latim e das diferentes línguas estrangeiras sejam alcançados”

O cenário de precarização do ensino exige um esforço coletivo, no qual o professor comprometido e bem-preparado é a figura central para manter a qualidade da educação. A inclusão de temas clássicos e a utilização de estratégias lúdicas no ensino básico são medidas que têm o potencial de transformar a sala de aula em um espaço de prazer, conhecimento e reflexão crítica e conhecimento cultural. Aprimorar a relação entre universidade e sociedade, neste caso especificamente com meio escolar é fundamental para implementar essas mudanças, garantindo que a educação básica no Brasil seja mais inclusiva, interdisciplinar e significativa, preparando os alunos para um mundo em constante transformação.

CAPÍTULO III: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Motivação da Pesquisa

Este trabalho surgiu a partir de ideias construídas no decorrer do curso de Letras, especialmente ao traçar caminhos com um projeto extensionista de Filologia Clássica no contexto da sala de aula no Ensino Fundamental II, entre 2022 e 2023. Ao levar oficinas de Latim para a escola notou-se quanto esta disciplina era necessária para uma melhor compreensão da Língua Portuguesa.

Desse modo, parte-se do princípio que é necessário que eles tenham um conhecimento aprofundado da língua para que possam adquirir leituras variadas, e assim também integrar-se ao ensino de uma outra língua, o Latim. Portanto, o professor fará o seu papel de mediador, oferecendo aos alunos a oportunidade de contato com a qual explicaria inúmeros fenômenos da Língua Materna.

Durante o percurso na Licenciatura é importante que o universitário faça sua parte enquanto acadêmico levando e aplicando na comunidade seus conhecimentos, como forma de contribuição enquanto discente/cidadão, como bem preconiza o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras-CESP mais recente. Assim, o projeto “Latim na Escola” foi levado para uma instituição da periferia de Parintins, atrelando o conhecimento teórico com as necessidades da comunidade Parintinense.

O incentivo a projetos como o “Latim na Escola”, que leva esse conhecimento a comunidades periféricas, demonstrou como é possível integrar o Latim ao ensino de forma criativa e acessível. Ainda que os tempos de aula sejam limitados e as bibliotecas tenham acervos restritos, e o não interesse político e escolar em apresentar um ensino centrado na Língua Latina seja um fator negativo, apesar de saber que o latim tem como trazer diversas contribuições para o desenvolvimento do estudante. Assim, esse retorno positivo da Filologia Clássica é o que essa pesquisa pretende investigar, tendo em vista que justificaria o método a ser empregado e também ressaltaria a importância, sobretudo, do Latim nas grades curriculares ainda no Ensino Básico.

3.2 Tipos de Pesquisa

O tipo de pesquisa é o que define quais técnicas devem fazer parte desta investigação, além de nortear o próprio pesquisador sobre quais caminhos percorrer, e ainda organizar o

desenvolver da pesquisa. A partir das problemáticas presentes nesse trabalho, a investigação partiu primeiramente de uma pesquisa bibliográfica, e que segundo Gil (2006, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado construído principalmente de livros e artigos científicos”. Por isso é o ponto de partida para a investigação, pois após o levantamento de dados já existentes será possível desenvolver um plano para prosseguir com a pesquisa.

Para construirmos o restante da pesquisa, utilizamos uma pesquisa de campo, (Gil, 2006, p.53) neste estudo “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”. Neste caso, ir a campo é essencial para aplicar as ideias desta pesquisa e vivenciar o estudo, pois no contato com os indivíduos da escola é que seria possível observar melhor as contribuições ou não do ensino lúdico no ensino de Filologia Clássica.

Na sequência, realizou-se uma pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985, p.14) é,

“[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Desta maneira, presume-se que o pesquisador estará mais presente e com um maior contato com seu objeto de pesquisa, nesse caso os estudantes de uma escola, e isso se deve ao fato da utilização ou aplicação de oficinas na escola. Arelada ao mesmo tempo com a pesquisa metodológica, que “é aquela que se volta ao estudo de métodos e de questões metodológicas, associada, portanto, a caminhos, formas, maneiras, procedimentos com a intenção de atingir determinado fim” (Fonseca, 2010, p.69). Por ser um trabalho que envolve a aplicação do método lúdico no ensino de Latim, este tipo de pesquisa é bastante pertinente para o desenvolver e resultado da investigação, pois evidenciará a relevância do ensino lúdico na aprendizagem.

Em vista disso, a interação dessas pesquisas se dará no decorrer deste estudo monográfico, e estas deverão contribuir para que, ao fim, seja possível chegar ao que se almeja como objetivo geral deste trabalho.

3.3 Métodos de abordagem

Nesse tópico definiu-se que caminho a pesquisa tomaria, na qual segundo Fonseca (2010, p.100) o método de abordagem “é um conjunto de procedimentos utilizados na investigação de fenômenos ou no caminho para chegar-se à verdade”. Este método possui diferentes procedimentos e se classificam em diferentes caminhos de uma pesquisa, no qual o pesquisador precisa escolher quais deles serão utilizados dependendo do tipo de pesquisa a ser

realizada. Esse método é o que é “denominado método de abordagem, que engloba o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético” (Lakatos e Markoni, 2007, p.90), o qual fornece ao pesquisador subsídios importantes para o trabalho, uma vez que cada método segue uma ideia, e esse será o trajeto a ser seguido. Assim definiu-se nessa pesquisa o uso do método indutivo, que têm “o objetivo de ampliar o alcance dos conhecimentos” (Lakatos e Marconi 2007, p. 92).

Em síntese, o método indutivo é um processo de raciocínio que parte de observações específicas para formular generalizações ou princípios gerais, sem garantir conclusões absolutas, uma vez que “o método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (Gil, 2008, p. 10). Neste tipo de método, o indutivo, “a aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente)” (Lakatos e Markoni, 2007, p.107).

O método quantitativo também está ligado a este trabalho, pois busca coletar dados e números significativos para reforçar a análise de dados do trabalho. Trivinõs (1987, p. 137) “[...] é possível concluir que todos os meios que se usam na investigação quantitativa podem ser empregados também no enfoque qualitativo”.

A utilização deste método quantitativo atrelado ao método indutivo é necessária nesta pesquisa, pois Segundo Soares (2019 p.164) “os métodos de pesquisa quantitativa, estes são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada”. Neste caso a partir da quantificação e análise dos dados obtidos através do questionário, torna-se mais fácil e realista a comprovação do resultado da pesquisa.

Portanto, o método indutivo e quantitativo nesta pesquisa tem como objetivo possibilitar a análise de dados concretos, para construir uma argumentação sólida sobre a relevância da Filologia para o ensino de Português, contribuindo para reforçar sua importância nas escolas.

3.4 Métodos de procedimentos

O método de procedimento utilizados neste trabalho é o “monográfico ou estudo de caso” (Marconi; Lakatos, p.222). Este foi escolhido justamente por conceder a pesquisa um detalhamento e abrangência maior do que está sendo averiguado, pois este se apresenta uma estrutura clara da pesquisa e analisa o estudo de determinados indivíduos, grupos ou

comunidades (Fonseca, 2010, p.104). Uma vez que compreende também o procedimento observacional, visto que segundo Fonseca (2010, p.99) “se a observação é feita no local de ocorrência do evento, é denominada observação em campo”. Desta maneira busca-se com estes procedimentos chegar aos objetivos desta pesquisa.

3.5 Técnicas de pesquisa

As técnicas de pesquisa são “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; consistem também na habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos” (Lakatos e Markoni; 2007, p.108). A utilização dessas técnicas são ferramentas essenciais para o desenvolvimento desse estudo, levando em consideração que segundo Fonseca (2010, p.108) “cada pesquisa tem a sua metodologia e exige técnicas específicas para a obtenção de dados”.

Nesta investigação a técnica desenvolveu-se a partir de três tipos de pesquisa, a de campo, pesquisa-ação e a bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é o ponto de partida, “esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação” (Gil, 2006, p. 61), pois possibilita identificar teorias, autores e experiências pedagógicas já realizadas sobre o ensino de Filologia. Obras de referência, como estudos de Viaro, Miotti, Amarante, oferecem fundamentos teóricos que ajudam a embasar a pesquisa e contextualizar a relevância do Latim e do Grego na educação contemporânea, de estudos etimológicos e filológicos. Além disso, esse levantamento permite traçar um panorama histórico e pedagógico que justifica a presença do latim nas escolas.

Na parte prática da pesquisa, a aplicação de oficinas tornou-se indispensável, visto que através desse contato pudemos concentrar o maior número de informações precisas para esta investigação. No decorrer dessas aplicações, a observação direta intensiva que “baseia-se nas técnicas de observação propriamente dita e nas entrevistas” (Fonseca, 2010, p.106) foi utilizada durante aulas, quando possível, contribuindo para uma análise qualitativa do impacto da Filologia no ambiente escolar. Segundo Andrade (2001, p.118-119) esse tipo de observação se divide em diferentes maneiras, mas neste momento, só será utilizado a participante: “quando o pesquisador participa dos fatos a serem observados”, por meio dessa técnica, o pesquisador pode registrar as metodologias utilizadas, o engajamento dos alunos e os resultados práticos, evidenciando como o ensino do latim pode ser adaptado ao contexto escolar atual.

A aplicação de questionários “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer mensurações (medir) com melhor exatidão o que se deseja” (Fonseca, 2010, p. 113), e neste trabalho esta técnica foi indispensável por fornecer dados empíricos sobre as percepções e experiências relacionadas ao ensino de Filologia. Essas informações ajudarão a identificar os desafios enfrentados, como a falta de recursos didáticos, e os benefícios observados, ou ainda a melhorar na compreensão gramatical e lexical do Português. A utilização de tabelas também é necessária para a análise de dados dos questionários, do mesmo modo que recursos como a utilização de gráficos será necessária para quantificar o resultado da pesquisa.

Essa investigação, ao utilizar técnicas como levantamento bibliográfico, aplicação de oficinas, questionários e observação direta, busca compreender e chegar ao objetivo geral do trabalho, que é apontar se há as contribuições do ensino lúdico no ensino de Filologia Clássica e como esse ensino se torna benéfico para os estudantes.

3.6 Campo da pesquisa

O campo da pesquisa deste trabalho é um ambiente escolar, especialmente o contexto de escolas públicas. Situada em Parintins, uma cidade do interior do Amazonas, a escola pública escolhida, da rede estadual de ensino, para a pesquisa reflete tanto as limitações estruturais comuns às instituições públicas quanto as possibilidades de inovação pedagógica que podem ser exploradas. Esse espaço se apresenta como um microcosmo das condições educacionais no Brasil, permitindo uma análise crítica e aplicabilidade de novas práticas didáticas, como o ensino lúdico da filologia clássica.

O ambiente da pesquisa foi uma escola da área urbana da cidade de Parintins pertencente a rede estadual de ensino, que atua com as modalidades de Ensino Fundamental e Médio em período integral. Esta escola situada em Parintins, enquanto campo de pesquisa, proporciona um olhar atento sobre a realidade educacional de uma região periférica e muitas vezes negligenciada no cenário nacional. Esse ambiente, marcado pela diversidade cultural e por desafios socioeconômicos, exige abordagens pedagógicas inovadoras que despertem o interesse dos estudantes e que dialoguem com suas realidades, mas neste caso que ofereça a eles a oportunidade de conhecer algo novo também. A escolha da escola como objeto de estudo se justifica, portanto, pela possibilidade de investigar como um ensino de caráter lúdico pode transformar o aprendizado e mostrar um novo ensino, o da Filologia.

Esse espaço, embora marcado por dificuldades, é também um local de potencialidades, onde o ensino lúdico de filologia clássica pode servir como instrumento de motivação e

transformação, promovendo uma educação mais dinâmica, acessível e significativa para os alunos em questão.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e discussão dos resultados tem como objetivo analisar os dados desta pesquisa e assim discutir as questões levantadas. O alvo da pesquisa foram alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de perceber a contribuição do ensino lúdico de Filologia Clássica nas aulas de Língua Portuguesa e a sua possível inserção no currículo escolar dos estudos voltados para as origens da língua, especialmente a partir do Latim.

4.1 O perfil dos alunos no contexto da pesquisa

No decorrer da pesquisa observou-se que a escola campo deste trabalho oferece todo suporte para o aprendizado da comunidade nela inserida, a qual recebe alunos de diferentes bairros da cidade, especialmente da zona mais carente da cidade. Estas constatações se deram através da observação nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, além do próprio convívio durante a aplicação da oficina. Já, a obtenção de dados se deu de três maneiras: a observação direta, a oficina com os jogos; e por fim, a aplicação do questionário.

Durante a observação no Estágio Supervisionado I, ao acompanhar as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, foi possível notar de que forma eram ministradas as aulas e quais eram as ferramentas e técnicas utilizadas, levou-se em conta a forma como o conteúdo era recebido pelos alunos. Nestas observações, era nítido da nossa parte que o retorno e o interesse dos alunos aumentavam quando o conteúdo era repassado com uma didática alternativa. Por exemplo, o interesse aumentava se após uma aula acerca dos substantivos a professora entregasse a eles um jogo de caça palavras ou cruzadinhas.

Por ter desenvolvido em outra escola da rede municipal um projeto extensionista com caráter de ensino prazeroso do Latim, nasceu o interesse em desenvolver uma pesquisa alinhada a essa ideia. Por isso, a oficina aplicada à turma intitulou-se “no caminho do Latim”, cujo objetivo foi apresentar a Filologia da Língua Portuguesa, além disso, mostrar o quanto o Latim se faz presente dentro dela. Ao cabo, aplicou-se um questionário para saber de que forma os alunos receberam a oficina.

4.2 Aplicação da oficina “No caminho do Latim”

Intitulou-se a oficina “No caminho do Latim”, a qual foi preparada e desenvolvida para alunos do 8º ano de uma escola pública em Parintins, com o objetivo de apresentar a Filologia

Clássica e sua importância para a compreensão da Língua Portuguesa. Além disso, buscou-se introduzir o Latim Clássico e o Vulgar de maneira acessível e demonstrar como seus vestígios permanecem vivos no idioma que falamos hoje.

A aplicação efetiva para esta análise teve duração de duas horas/aulas, e foi dividida em dois momentos: no primeiro foi direcionada uma parte explicativa e introdutória; no segundo a aplicação de jogos.

Ao iniciar a oficina, primeiramente, explicitou-se o propósito da aula, propondo-se que eles escutassem as explicações e que poderiam intervir em casos de dúvidas e contribuir caso soubessem algo sobre o assunto. O primeiro momento da oficina consistiu-se em uma exposição teórica. Explicou-se aos alunos o conceito de Filologia e, em seguida, introduziu-se a Filologia Românica, contextualizando a história da Língua Portuguesa e sua evolução a partir do Latim. Para tornar esse percurso mais concreto e clarificante, apresentou-se um catálogo de palavras que sofreram transformações ao longo do tempo, demonstrando como a existência do Latim se faz presente no vocabulário contemporâneo. Além disso, foi essencial esclarecer o conceito de ensino lúdico, visto que esta pesquisa abarca tal metodologia.

Após essas explicações, perguntou-se se já haviam estudado sobre sufixo e prefixo; apesar da resposta afirmativa, alegaram que não se lembravam muito o assunto. Então optou-se por revisar a matéria, pois em um dos jogos era necessário o conhecimento desse conteúdo.

Após essa introdução, a oficina se tornou interativa, com a aplicação de jogos que estimulasse a aprendizagem de maneira dinâmica e os alunos foram divididos em grupos os quais participaram de três atividades diferentes.

Após a formação dos grupos, selecionou-se com quais jogos cada qual desenvolveria a atividade, se com o jogo de baralho, o jogo da memória ou o desafio de tradução. Cada jogo tinha um objetivo. Por exemplo, no jogo de baralho o objetivo estava na formação de palavras a partir, ou com auxílio, de sufixos e prefixos pertencentes ao Grego ou ao Latim. O desafio era identificar e associar esses elementos às palavras correspondentes em Português. As

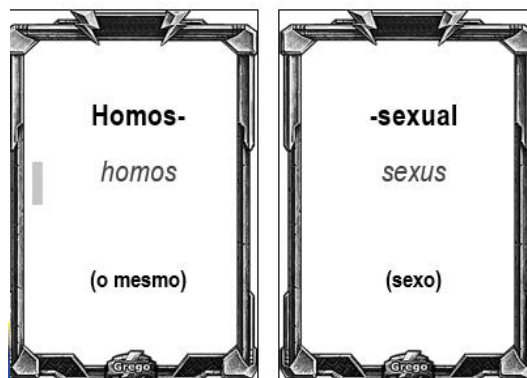


Figura 1: Modelo das cartas



Figura 2: Oficina de jogo de cartas

regras funcionavam tal como um jogo de cartas denominado na região como “forma jogo”¹. Dessa maneira os alunos conheciam mais facilmente o conteúdo e entendiam os significados com sua origem etimológica, além de se familiarizarem com novas palavras. O que para Antunes (1998, p. 36) “o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem na medida, em que propõe estímulo ao interesse do aluno como todo pequeno animal adora jogar e joga sempre e principalmente sozinho e desenvolve níveis diferentes de sua experiência pessoal e social”

No Jogo da Memória os alunos deveriam encontrar pares entre palavras Latinas e seus equivalentes em Português, treinando a percepção das semelhanças entre os idiomas. Neste, palavras como *nauta*/marinheiro se destacavam por justamente não ter semelhanças alguma, mas eles percebiam que a terminologia *nauta* permanece em palavras associadas à navegação, etc, ou seja, ainda utilizamos a palavra Latina em variados casos; também a palavra *femina*/mulher, que depois de associadas, um deles questionou-se “então por isso é feminismo, né professora?”, ou seja, “A vivência desse caminho metodológico pelos



Figura 3: Jogo da memória

alunos permite-lhes a construção de conhecimentos, pelo seu envolvimento com os dados da realidade e com as atividades de elaboração dos mesmos em cada etapa do processo” (Berbel, 2011, p. 33). Assim, perceberam a importância de conhecer o passado da língua para melhor entendimento do Português.

O terceiro desafio consistia-se em tentar notar a semelhança que eles encontrassem em uma versão Latina da Bíblia. Apresentou-se frases do primeiro capítulo do *Gênesis* e propôs-se que os alunos identificassem palavras reconhecíveis e tentassem inferir seus significados com base nas semelhanças com o Português. Alguns tiveram mais facilidade, visto que conheciam bem a passagem bíblica e foram mais ativos na tentativa de tradução espontânea. Dessa forma, com a ludicidade trazida pelos jogos

o educando forma conceitos, seleciona ideias, estabelece lógicas, integra percepções, faz estimativas, vai socializando-se, promovendo situações que o leva a estabelecer relações sociais com o grupo ao qual está inserido, estimulando seu raciocínio no

¹ O jogo de baralho "Forma Jogo" (também conhecido como "Bomba" ou "Bomba de Baralho") é um jogo de cartas onde os jogadores tentam formar grupos de três cartas iguais (trinca) ou de cartas sequenciais do mesmo naipe (sequência) e jogar essas combinações para se livrar de todas as suas cartas. O objetivo é ser o primeiro a se livrar de todas as cartas na mão e ganhar pontos pelas cartas que sobram na mão dos adversários, acumulando pontos em cada rodada

desenvolvimento de atitudes que exigem reflexões e enquanto função educativa proporciona a aprendizagem, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento. (NOGUEIRA, 2007, p. 9).

No caso desta oficina, a cada rodada, os grupos alternavam entre si as atividades, para que todos pudessem experimentar as três dinâmicas. Dessa forma, garantiu-se um aprendizado diversificado e participativo, uma vez que se presumia que seria preciso que cada qual vivenciassem essas experiências para serem mais precisos em suas respostas no questionário.

Ao final, foi aplicado um questionário para avaliar a percepção dos alunos sobre a oficina, buscando compreender seu impacto no aprendizado. A experiência demonstrou que o ensino lúdico pode ser um poderoso aliado na introdução de conteúdos linguísticos complexos, tornando o Latim mais próximo da realidade dos estudantes e reforçando a compreensão das raízes do português.

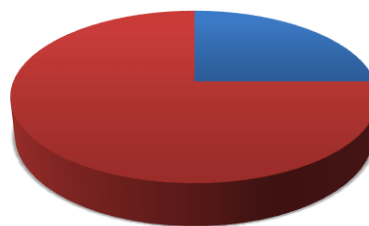
4.3 Análise e discussão dos resultados

A análise e discussão dos resultados a partir de questionários tem como objetivo esclarecer questões como o interesse dos alunos, a percepção sobre o ensino de Filologia Clássica, a importância do Latim neste processo e do elemento Lúdico, e ainda verificar se após a oficina conseguiram fixar aprendizado do conteúdo apresentado.

As questões analisadas têm como plano de fundo discutir possibilidades de reinserção do ensino de Latim e ainda métodos lúdicos de ensino e como isso beneficiaria as aulas de Língua Portuguesa. A partir da aplicação do questionário, foram selecionadas respostas que se adaptassem ao contexto da pesquisa. O questionário foi aplicado ao público selecionado, uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, foi descrito da seguinte forma Turma U, e nela o número de questionários analisados foram de 29 (vinte e nove) unidades, contendo 8 (oito) perguntas, e os alunos foram descritos numericamente em ordem crescente.

A primeira questão buscava saber se o indivíduo possuía algum conhecimento prévio de Latim, cujo resultado apresentamos na tabela ao lado. Evidentemente no momento da aplicação do questionário explicou-se que eles deveriam levar em consideração toda sua trajetória escolar ou ainda suas próprias vivências fora da escola. Entre os vinte e

Pergunta 1: Você já teve contato com o latim antes desta oficina?



■ 7 responderam SIM ■ 21 responderam NÃO

oito alunos, somente 7 (sete) alegaram ter tido antes contato com o Latim. No entanto, um suposto desconhecimento do Latim não significa que ele seja real para um falante de Língua Portuguesa, pois segundo Viaro (1999, p. 2-3) esse contato já é presente, visto que

ele já convive conosco, pois é a alma de nossa língua e bastaria reconhecê-la. Com o latim, vemos que as irregularidades e as temíveis exceções das gramáticas não são nem irregulares, tão pouco exceções. Tudo passa a ter uma lógica mais clara e previsível. Se já conhecemos bastante latim, por que não saber mais? Ampliando ou aprimorando nosso vocabulário, não nos destacamos?

Neste caso ele se refere as expressões usadas no cotidiano, as quais não são reconhecidas na sua origem, justamente porque nunca foram apresentadas ou explicadas as suas raízes primitivas. E levando em consideração este dado, destaca-se realmente a falta de familiaridade com o Latim entre os estudantes antes da oficina. Algo já esperado neste estudo, visto que “conteúdos ligados à cultura clássica se ressentem de diversos problemas na escola brasileira atual” (Moura e Garraffoni, 2015, p.174). Aqui cabe lembrar também a exclusão do Latim como disciplina obrigatória do currículo escolar brasileiro ocorrida em 1961, o que segundo Moura e Garraffoni (2015, p.173), “é, de certa forma espantoso constatar que disciplina obrigatória até 1960, no espaço de alguns poucos anos, o latim torna-se assunto completamente excluído da vida escolar brasileira, praticamente sem deixar traços”. Ou seja, os alunos em algum momento já falaram alguma expressão Latina, mas que a desconhecem justamente por não haver essas explicações dentro do conteúdo, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, que seria a mais provável haver essas explicações. Isto explica o motivo de a grande maioria ter fornecido resposta negativa a essa primeira pergunta. Estas respostas não deixam de ser importantes para este estudo, pois demonstra a baixa inserção do Latim no currículo escolar, o que está em consonância com a necessidade de discutir a importância e a contribuição desse conteúdo na formação cidadã. O baixo nível de familiaridade inicial dos alunos reforça a relevância desta pesquisa, que visa aproximar os estudantes desse campo de conhecimento de maneira acessível e dinâmica.

Na sequência, conforme representa-se no gráfico ao lado, a pergunta buscava captar se os estudantes conheciam o termo Filologia, justamente para certificar o conhecimento deles a respeito do assunto, mesmo após a aplicação da dinâmica. O conceito de Filologia é pouco conhecido entre os alunos, já que a maioria não sabia o que era ou apenas tinha uma ideia vaga sobre o termo. Revela ainda um panorama significativo acerca do conhecimento do termo

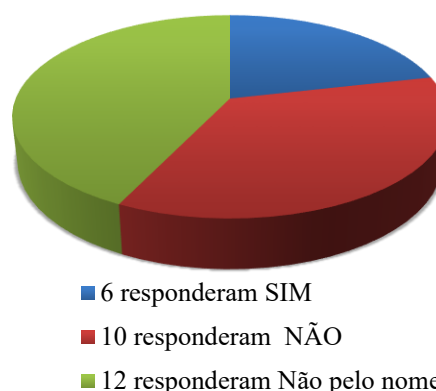
entre os respondentes, uma vez que o maior número de alunos conhecia o fato que ocorre com as línguas, mas não conhecia o termo a qual se estudava esta ocorrência. Conforme os resultados, apenas 6 (seis) participantes afirmaram ter conhecimento prévio sobre a Filologia, enquanto 10 (dez) declararam desconhecer o conceito, e 12 (doze) mencionaram não conhecer o termo especificamente pelo nome, apesar de reconhecerem já lhe terem sido apresentados as mudanças que ocorre na língua desde os primórdios.

A partir desses dados, é possível inferir que a Filologia, apesar de sua relevância acadêmica e histórica, é um campo ainda pouco difundido entre o público geral. O fato de que a maioria dos entrevistados não identificou o termo pelo nome, mas pode tê-lo reconhecido por meio de outras abordagens ou disciplinas, sugere que os conceitos Filológicos podem estar presentes no ensino e na formação acadêmica de forma fragmentada, sem uma denominação clara, talvez sem ser explicado com profundidade.

Outro ponto relevante é que a falta de conhecimento do termo pode indicar uma lacuna na formação básica e no currículo escolar, principalmente em áreas que poderiam se beneficiar de uma abordagem mais aprofundada da Filologia, como Línguas, História e Filosofia. Este dado reforça a necessidade de maior divulgação e esclarecimento sobre a disciplina, tanto no meio acadêmico quanto no Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista que segundo Elia (1979, p. 20) a Filologia “é presente, sem dúvida, mas presente vinculado ao passado, presente que aflora como ponta de lança do passado a varar o futuro”. Ou seja, saber que a língua está em constante mudança e que existe uma ciência responsável por estudá-la ajudará o aluno a entender as evoluções linguísticas do passado e a própria evolução que ocorre no nosso tempo.

Ademais, apesar do desconhecimento da filologia pelo nome é possível reconhecimento de sua matéria, assim pode-se indicar que há um contato indireto com os princípios filológicos

Pergunta 2: Você sabia o que era filologia?



em disciplinas afins, como gramática histórica, crítica textual e estudo das origens das línguas. Isto demonstra que, apesar da falta de familiaridade com a terminologia, os fundamentos da filologia podem estar presentes, ainda que de maneira dispersa e sem a devida valorização conceitual.

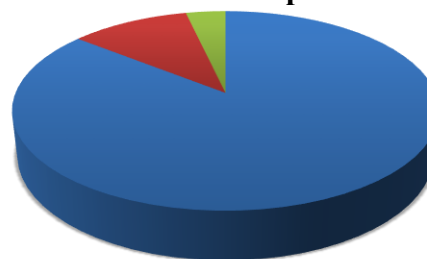
Os resultados também indicam uma oportunidade para que futuras pesquisas investiguem como os conhecimentos Filológicos são transmitidos e de que maneira poderiam ser melhor introduzidos em diferentes níveis de ensino. A conscientização sobre a importância da filologia poderia contribuir para um melhor entendimento das origens e transformações das línguas, assim como para a valorização dos estudos textuais e históricos no Brasil.

Na terceira questão, como se verá no gráfico abaixo, o resultado demonstra também uma recepção amplamente positiva em relação à aplicação de metodologias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Dos 28 (vinte e oito) participantes, 24 (vinte e quatro) afirmaram que a atividade lúdica facilitou o seu aprendizado, enquanto apenas 3 (três) não perceberam essa facilidade, e somente 1 (um) declarou não saber respondê-la.

Esses resultados reforçam a importância das metodologias ativas no ambiente educacional, no qual o uso de atividades lúdicas pode tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, favorecendo a assimilação dos conteúdos de forma mais prazerosa e significativa. A ludicidade desperta o interesse dos alunos, estimula a participação e favorece a construção do conhecimento de maneira mais natural e interativa, e a partir disso fica nítido que existem casos em que “faz-se necessário

buscar novos recursos didáticos que facilitem o processo de aprendizagem, principalmente, despertando o interesse dos alunos” (Jann e Leite, 2010, p.283). Além disso, o ensino baseado em jogos, desafios e atividades práticas pode contribuir para a fixação dos conteúdos, uma vez que o envolvimento emocional e cognitivo tende a ser maior quando o aprendizado ocorre de maneira prazeroso. E isto está em conformidade com Grandó (2000, p.35) o qual destaca ainda que “algumas vantagens dos jogos são: fixação de conceitos já

Pergunta 3: Considerando outras formas de ensino, você acredita que o uso de atividade lúdica nesta aula facilitou o seu aprendizado?



- 24 responderam SIM
- 3 responderam NÃO
- 1 responderam Não sei responder

aprendidos, introdução e desenvolvimento de conteúdo, interdisciplinaridade, criatividade e outros”.

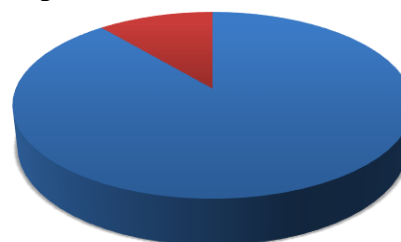
Entretanto, chama a atenção a existência de 3 (três) respostas negativas as quais indicam que, para alguns alunos, a abordagem lúdica pode não ter sido tão eficaz. Isso pode estar relacionado a fatores individuais como preferências de aprendizagem, dificuldades de adaptação a metodologias diferentes ou mesmo uma falta de familiaridade com esse tipo de abordagem. Alguns estudantes podem se sentir mais confortáveis com métodos tradicionais de ensino, como exposições teóricas e leituras dirigidas, o que justifica a percepção de que o aprendizado não foi necessariamente facilitado.

Já a resposta “não sei responder” sugere que, para esse participante, o impacto da atividade lúdica pode não ter sido imediatamente perceptível ou significativo o suficiente para que ele avaliasse sua eficácia com clareza. Esse dado indica que a experiência de ensino-aprendizagem pode variar conforme o perfil dos estudantes e que a diversidade metodológica é essencial para atender às diferentes formas de assimilação do conhecimento.

Diante disso é possível notar que as atividades lúdicas representam uma estratégia pedagógica eficiente para a maioria dos alunos, mas que seu uso deve ser equilibrado com outras abordagens para garantir a que todos sejam contemplados. O ensino de maneira lúdica, quando bem planejado e alinhado aos objetivos da aula, pode ser um recurso valioso para tornar o aprendizado mais envolvente e eficaz. Assim, futuras investigações poderiam explorar quais tipos específicos de atividades lúdicas são mais eficazes para diferentes perfis de estudantes, possibilitando um ensino ainda mais inclusivo e eficiente.

Considerando a pergunta anterior, a quarta pergunta busca verificar se os estudantes consideram o ensino através de jogos como alternativa para facilitar o ensino complexos mais compreensíveis. Como apresentados no gráfico, a maioria das respostas foi afirmativa, com muitos alunos destacando que o ensino lúdico torna os conteúdos mais divertidos, interessantes e fáceis de entender. Exemplos como “sim, porque os jogos de baralho e memória ajudaram a entender melhor” e “sim, o ensino lúdico pode tornar o conteúdo mais leve e simples” reforçam a

Pergunta 4: De acordo com sua resposta anterior, você considera que o ensino lúdico pode tornar conteúdos tradicionalmente complexos mais acessíveis?



■ 24 responderam SIM

■ 4 NÃO responderam

ideia de que o ensino lúdico é eficaz na simplificação de temas complexos, como a origem latina das palavras e a filologia.

As respostas indicam uma forte correlação entre o uso de atividades lúdicas e a percepção de que o conteúdo se torna mais acessível. O lúdico foi uma ferramenta crucial para a compreensão de conceitos que, de outro modo, poderiam ser difíceis de assimilar, como a origem das palavras e seus significados. Isso valida a premissa do trabalho de que métodos criativos e interativos no ensino do latim podem, de fato, facilitar a aprendizagem de conteúdo da língua portuguesa.

Houve ainda duas respostas mais ambíguas “pode ser que sim, pode ser que não” e poucas omissões ou indefinições, o que reforça a predominância de uma percepção positiva.

O ensino lúdico, ao empregar atividades como jogos de memória, baralho e desafios dinâmicos, foi apontado pelos alunos como um método eficaz para compreender conceitos complexos, como os relacionados à origem das palavras, prefixos, sufixos e transformações históricas da língua portuguesa. Um dos respondentes afirmou, por exemplo, que “depois de jogar os jogos de baralho e memória aprendi bastante”, outro mencionou que “aprendi com menos de 20 minutos”, o que evidencia o impacto direto e imediato dessas atividades na aprendizagem.

A associação do ensino ao prazer, à participação ativa e à simplificação dos conteúdos aparece com frequência nos depoimentos. Os estudantes relatam que o lúdico torna a aula mais “interessante”, “divertida”, “mais fácil para aprender” e que proporciona foco e envolvimento, o que, por consequência, aumenta a eficácia da aprendizagem. Esse tipo de resposta está alinhado com concepções contemporâneas de ensino que valorizam o protagonismo do aluno e a construção ativa do conhecimento. Segundo Faria (1973), no seu trabalho indica algumas metodologias para inserir o aluno no mundo clássico de forma mais desconstruída, e diz que

Todos estes meios, a que o professor de línguas clássicas deve habituar-se a lançar mão, se não quer que as aulas cansem pela monotonia do sempre igual, sempre gramática, são estímulos permanentes motivações que fazem entrar uma rajada de vida a contrabalançar o preconceito de língua mortas com que os alunos iniciam o estudo destas matérias (Faria, 1973, p.75-76).

Não somente o professor de Estudos Clássicos, mas como todos aqueles que querem levar um ensino mais complexo devem aprender a importância e fazer uso do ensino lúdico uma vez que eles motivam o aluno a compreender melhor o conteúdo, haja vista que para cada jogo o aluno precisará conhecer o mínimo do conteúdo para jogar ou ainda entender a dinâmica, e isso pode incentivar o estudante a aprender para assim poder participar das dinâmicas. Como

é apontado pelos autores Wright, Brttridge e Buckerby (*apud* Costa 2008, p.41) que em suas coletâneas oferecem sugestões de jogos para o ensino da Língua inglesa

Jogos ajudam e encorajam muitos alunos a manter o interesse e trabalharem. Jogos também ajudam os professores a criarem contextos os quais o uso da língua é necessário e significativo. Os alunos querem participar e, para isso precisam compreender o que os outros estão dizendo ou escreveram e eles precisam falar ou escrever para expressarem seu ponto de vista ou darem informação

No entanto, as respostas que expressam dúvida ou ausência de posicionamento (“pode ser que sim, pode ser que não” ou “não sei”) indicam que, para uma parcela dos estudantes, os efeitos do ensino lúdico ainda não estão totalmente claros ou consolidados. Isso pode decorrer de fatores como estilos de aprendizagem distintos, tempo limitado de exposição à metodologia ou até mesmo a necessidade de um acompanhamento mais aprofundado para que os resultados se tornem mais evidentes. Ainda assim, essas respostas não contradizem os efeitos positivos observados, mas apontam para a importância de garantir um planejamento didático que integre o lúdico de forma consistente e adaptada a diferentes perfis de alunos.

Com base nesses resultados, é possível afirmar que o ensino lúdico tem grande potencial para tornar conteúdos tradicionalmente considerados difíceis — como aqueles que envolvem conhecimentos etimológicos e históricos da língua — mais acessíveis, significativos e atrativos. A prática docente, ao incorporar metodologias lúdicas de forma crítica e estruturada, contribui para que os estudantes se sintam motivados e participem de maneira mais ativa do processo de aprendizagem. Portanto, o ensino lúdico não deve ser visto como uma alternativa pontual, mas como uma estratégia pedagógica eficaz e complementar às demais formas de ensino, especialmente quando o objetivo é estimular a curiosidade, a autonomia e a construção do saber de forma mais envolvente.

A quinta pergunta foi direcionada à verificação de como os alunos consideram o Ensino de Filologia, se seria ou não relevante para o seu aprendizado em Língua Portuguesa.

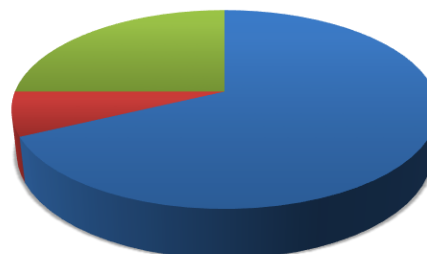
Entre os respondentes, 19 (dezenove) afirmaram que consideram a filologia clássica relevante para a compreensão da língua portuguesa, enquanto 2 (dois) não veem essa relevância e 7 (sete) declararam não saber responder.

A maioria dos alunos reconheceu a relevância da filologia clássica para o aprendizado da língua portuguesa. Isso é particularmente importante porque indica que, mesmo com o desconhecimento inicial da disciplina, os estudantes perceberam a conexão direta entre o estudo do latim e a compreensão de sua língua materna. Este dado sugere que os alunos estão mais abertos a aprender sobre a origem e evolução do português, o que reflete a eficácia do ensino de filologia clássica no contexto de uma abordagem pedagógica que utiliza atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem. Isso revela uma percepção majoritariamente positiva sobre a importância desse campo de estudo.

Observe-se tal como segundo Lázaro Carreter (1990, p. 187) diz, a filologia é a “[...] ciência que estuda a linguagem, a literatura e dos fenômenos de cultura de um povo ou de um grupo de povos por meio de textos escritos.” E levando em consideração esses resultados, os quais indicam que a grande maioria dos participantes reconhece a importância da filologia clássica na formação linguística, podemos relacionar esse dado ao fato de que a filologia, ao estudar a evolução da língua e sua estrutura histórica, proporciona um entendimento mais aprofundado sobre as mudanças fonéticas, morfológicas e sintáticas que ocorreram ao longo do tempo. Assim, o ensino da filologia pode ser um instrumento valioso para aprimorar o conhecimento da gramática, da etimologia e da interpretação textual. Além disso segundo Oliveira e Isquierdo (1998, p. 7), “[...] o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. [...] na medida em que o léxico recorta realidades de mundo, define, também, fatos de cultura”, ou seja, o estudo da filologia fornece variados aprendizados além da própria evolução da língua, por meio dela é possível conhecer melhor a própria história do seu povo.

No entanto, a existência de 2 (dois) alunos que não veem relevância no ensino da Filologia Clássica sugere que há desafios na sua abordagem didática. É possível que a forma

Pergunta 5: Você considera o ensino de filologia clássica relevante para o seu aprendizado em matéria de língua portuguesa?



- 19 responderam SIM
- 2 responderam NÃO
- 7 responderam Não sei responder

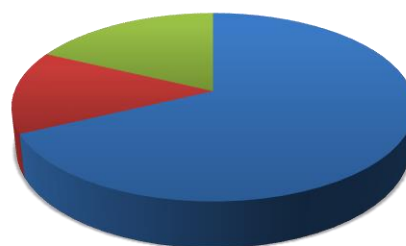
como a disciplina foi apresentada não tenha evidenciado sua aplicabilidade direta no aprendizado do português contemporâneo, ou que os entrevistados não tenham familiaridade suficiente com o tema para perceber sua importância.

Além disso, os 7 (sete) participantes que afirmaram não saber responder indicam uma possível falta de conhecimento prévio sobre o papel da Filologia no estudo da Língua Portuguesa. Esse dado reforça a necessidade de uma maior divulgação da disciplina e de metodologias que tornem seu ensino mais acessível e atraente. O desconhecimento pode ser um reflexo da maneira como os currículos escolares e acadêmicos priorizam o ensino normativo da língua, em detrimento de uma abordagem histórica e etimológica mais ampla. Na perspectiva de ser benéfica ou interessante a todos, pode-se dizer que tradicionalmente a filologia, para o desenvolvimento do trabalho dentro do Ensino Fundamental II ou Ensino Médio, necessita do auxílio de outras áreas do saber, como, por exemplo, história, literatura, linguística, sociolinguística, etnolinguística, ao mesmo tempo em que contribui com estas e outras ciências.

E na sexta pergunta, como aponta o gráfico a seguir, ao serem questionados se após as atividades eles teriam sentido maior interesse em conhecer a Língua Latina, foi perceptível que os resultados apontam para a necessidade de ampliar o debate sobre a inserção da Filologia Clássica no ensino de Língua Portuguesa. Estratégias didáticas inovadoras, que conectem a história da língua ao uso cotidiano e às práticas textuais dos alunos, podem contribuir para uma valorização maior desse campo de estudo. Além disso, a promoção de atividades que evidenciem a influência do Latim e do Grego na formação do português pode fortalecer a compreensão da relevância da Filologia e estimular o interesse dos estudantes.

A resposta positiva da maior parte dos alunos revela um impacto significativo das atividades propostas na percepção dos participantes. Os resultados indicam que 19 (dezenove) respondentes afirmaram que seu interesse aumentou, enquanto 4 (quatro) declararam que não houve mudanças, e 5 (cinco) relataram não saber responder.

Pergunta 6: Depois das atividades, você sente que seu interesse por línguas (a latina) e história da língua aumentou?



- 19 responderam SIM
- 4 responderam NÃO
- 5 responderam Não sei responder

Esses dados demonstram que a maioria dos participantes percebeu um crescimento em seu interesse pelo estudo das línguas, especialmente a latina, e pela história da língua. Esse dado é relevante, pois evidencia que, quando apresentados de maneira adequada e contextualizada, temas linguísticos podem despertar maior engajamento e curiosidade nos alunos. O contato com a história das línguas e a estrutura do Latim podem oferecer uma perspectiva enriquecedora sobre a evolução dos idiomas e suas influências culturais, o que pode ter contribuído para essa resposta positiva.

O fato de que uma parcela dos participantes não percebeu aumento no interesse pode estar relacionado a diferentes fatores. Entre eles, destacam-se possíveis dificuldades na assimilação do conteúdo, falta de afinidade com o tema ou até mesmo a metodologia empregada. É possível que essas pessoas já tivessem uma opinião formada sobre a importância do estudo da língua e, portanto, não tenham sentido mudanças em sua motivação.

Além disso, os 5 (cinco) participantes que afirmaram não saber responder indicam que o impacto das atividades pode não ter sido imediatamente perceptível. Isso sugere que a assimilação e a valorização do estudo da história da língua podem demandar um tempo maior de reflexão ou de exposição contínua ao tema para que os efeitos sejam plenamente identificados.

Dessa forma, os dados obtidos reforçam a importância de estratégias pedagógicas eficazes na promoção do interesse pelo estudo das línguas e sua história. Atividades interativas, contextualização histórica e aplicação prática dos conhecimentos linguísticos são elementos que podem contribuir para um aprendizado mais significativo e estimulante. Esse resultado também aponta para a necessidade de investigações futuras sobre quais metodologias podem ser mais eficazes na motivação dos estudantes, garantindo que um número ainda maior de pessoas se interesse pelo tema e reconheça sua relevância.

Na tabela abaixo, demonstra-se os resultados da sétima pergunta do questionário, esta que buscava captar informações sobre o aprendizado diante da oficina aplicada.

O que você aprendeu sobre a importância da filologia clássica para entender a formação do português?
Aluno 1-que é algo foi um método de aprender um pouco mais das palavras latim e grega
Aluno 2- eu aprendi que muitas das vezes o que a gente fala não tem sentido da outra palavra mais também tem o mesmo significado

Aluno 3- sim, porque nos tempos passados eram outros tipos de letra, o nome eles e illis eram em latim e mudou completamente como se escrevia
Aluno 4- eu aprendi que a filologia explica o português
Aluno 5- não sei explicar direito, mas é importante
Aluno 6- eu entendi algumas coisas nessa aula
Aluno 7- A importância de saber de onde veio a nossa escrita
Aluno 8- eu aprendi que a filologia ajuda a entender e aprender o português
Aluno 9- não sei explicar muito bem
Aluno 10- antes das palavras do português, eram as latinas que tinham destaque, então, para entender o português é preciso saber o latim
Aluno 11- eu entendi que o nosso português já passou por várias mudanças
Aluno 12- não aprendi nada, porque é um pouco diferente
Aluno 13- é a historia do português, ajuda muito a aprender os significados das palavras
Aluno 14- antes das palavras portuguesas, é preciso aprender o latim, que foi a primeiro idioma antes de chegar no português
Aluno 15- eu achei bem interessante para aprender outras palavras com mesmo significado
Aluno 16- com isso, podemos traduzir mensagens que no passado forma importantes
Aluno 17- sim, que a semelhança e também que a diferença
Alunos 18,19,20,21- não responderam
Aluno 22- eu aprendi que a língua latina é da nossa língua
Aluno 23- sim, eles e illis (sic)
Aluno 24- eu aprendi que a filologia ela é importante para o desenvolvimento da língua e para entender outras palavras
Aluno 25- a importância do latim é porque sem ela a língua portuguesa não existia
Aluno 26- não, porque é diferente da língua portuguesa
Aluno 27- que foi o latim que deu origem ao português e algumas línguas também
Aluno 28- sim, eles e illis (sic)

As respostas revelam que muitos alunos entenderam que o Latim foi fundamental para a formação do português e outras línguas. Comentários como “sem o latim a língua portuguesa

não existiria” e “o latim deu origem ao português” destacam a importância de compreender as raízes latinas para entender o vocabulário e a estrutura do português.

A compreensão de que o Latim é essencial para a formação do Português é um avanço significativo na percepção dos alunos sobre a filologia clássica. Isso mostra que, ao utilizar atividades que relacionam a língua latina com o português moderno, os alunos conseguem identificar as influências latinas em seu próprio idioma, o que reforça a relevância do ensino de filologia clássica. A questão, em si, buscou avaliar, de forma aberta e reflexiva, o nível de compreensão dos alunos após a realização das atividades propostas sobre a origem e evolução da Língua Portuguesa a partir da Filologia Clássica. As respostas demonstram, de modo geral, uma apropriação significativa dos conceitos trabalhados, ainda que expressos com diferentes graus de profundidade e clareza.

Muitos estudantes conseguiram compreender que a Filologia Clássica é uma ferramenta fundamental para explicar a origem do português, especialmente por meio do estudo das línguas clássicas como o latim e o grego. Respostas como “eu aprendi que a filologia explica o português” ou “antes das palavras do português, eram as latinas que tinham destaque” indicam que os participantes entenderam a Filologia como um certo elo entre o passado linguístico e o presente da língua. Já, frases como “eu aprendi que a língua latina é da nossa língua” e “foi o latim que deu origem ao português” revelam uma percepção concreta sobre a genealogia linguística da Língua Portuguesa, ainda que de forma simplificada.

Outro aspecto interessante foi a identificação da filologia como caminho para compreender a mudança e evolução das palavras, o que está evidenciado em respostas como “eu entendi que o nosso português já passou por várias mudanças” ou “aprendi outras palavras com mesmo significado”. Essas respostas indicam que, mesmo em contextos escolares em que os conteúdos técnicos nem sempre são explorados com profundidade, é possível despertar no aluno uma consciência histórica da língua por meio de atividades bem planejadas.

Também houve respostas que reconheceram a importância do tema, mas que apontam uma limitação na assimilação ou na capacidade de expressar o que foi aprendido, como “não sei explicar direito, mas é importante” ou “eu entendi algumas coisas nessa aula”. Esses dados podem ser interpretados como indício de que a abordagem ainda precisa ser reforçada com maior clareza conceitual e práticas didáticas que favoreçam a assimilação progressiva. No entanto, um número pequeno de respostas demonstrou que certos alunos não compreenderam o conteúdo ou o consideraram confuso, o que é esperado em propostas iniciais de ensino de temas tradicionalmente ausentes do currículo escolar.

Dessa forma, observa-se que a maioria dos participantes conseguiu, ao menos em nível introdutório, reconhecer a importância da Filologia Clássica para o entendimento da formação do português. Ainda que com vocabulário limitado ou formulações pouco técnicas, muitos demonstraram a internalização da ideia de que a língua que falamos hoje é resultado de um longo processo histórico influenciado pelas línguas clássicas. Esse dado é extremamente relevante para o objetivo da pesquisa, pois mostra que é possível, por meio de metodologias acessíveis e contextualizadas, inserir temas como a filologia no ambiente escolar e despertar nos estudantes a consciência histórica e estrutural da língua.

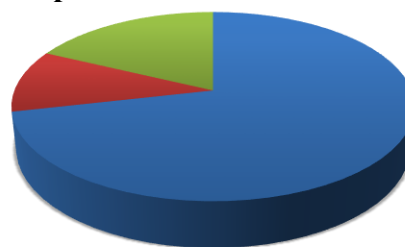
Na última pergunta do questionário, o foco era analisar se eles tinham notado semelhanças entre a Língua Portuguesa e a Língua Latina, e se houve fixação de palavras do Latim.

Levando em consideração que relação entre o latim e o português tem sido objeto de reflexão no campo da educação linguística, especialmente em projetos que buscam despertar a consciência etimológica nos estudantes. No gráfico acima, a partir da análise das respostas dos alunos à pergunta “Você identificou alguma semelhança entre palavras do português e do latim nas atividades propostas?”, é possível afirmar que a maioria dos participantes reconheceu vínculos entre as línguas, ainda que em níveis distintos de profundidade. Tal constatação reforça a relevância de práticas pedagógicas que evidenciem a origem das palavras e suas transformações ao longo do tempo.

Dos 28 (vinte e oito) participantes, 20 (vinte) afirmaram ter identificado semelhanças entre palavras latinas e portuguesas. Os exemplos mais citados foram termos como *marinheiro* e *nauta*, *agricultor* e *agrícola*, *femina* e *menina*, além de outras associações como *terra* e *terram*, *caelum* e *céu*, e *vacuo* e *vazio*. Essas relações demonstram que, quando as palavras apresentam formas semelhantes e fazem parte do vocabulário cotidiano, os alunos conseguem estabelecer vínculos com mais facilidade. Isso indica que o reconhecimento intuitivo da etimologia pode ser um recurso eficaz no processo de aprendizagem linguística.

Entretanto, uma parcela menor dos alunos, 3 (três), afirmou não perceber semelhanças entre as línguas, e outros 5 (cinco) não responderam à questão. Esses dados revelam que,

Pergunta 8: Você identificou alguma semelhança entre palavras do português e do latim nas atividades propostas? Dê exemplos



- 20 responderam SIM
- 3 responderam NÃO
- 5 responderam Não respondeu

embora o Latim possa despertar interesse, ele ainda é percebido por alguns como uma língua distante ou de difícil compreensão. Essa resistência como já mencionada anteriormente pode estar relacionada à falta de familiaridade com a língua e à ausência de metodologias que o aproximem da realidade dos alunos.

Nesse contexto, é fundamental que as atividades didáticas relacionadas ao próprio ensino de Língua Portuguesa no ambiente escolar priorizem abordagens comparativas entre o vocabulário latino e o português contemporâneo, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa. O uso de exemplos concretos, ligados ao cotidiano dos estudantes, aliado a explicações sobre os processos de transformação linguística, pode contribuir para a valorização do latim como base histórica da Língua Portuguesa e para o desenvolvimento de uma consciência linguística crítica.

Ademais, as análises feitas evidenciam que há grande potencial pedagógico em trabalhar as relações entre o latim e o português. Visto que o ensino do latim, mesmo que de forma introdutória, revelou-se como uma ferramenta importante para a formação linguística dos estudantes ainda no século XXI.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como objetivo central refletir sobre as possibilidades do ensino lúdico de Filologia Clássica destacando a relevância dessa abordagem no processo de reaproximação dos estudantes com o latim e com os fundamentos da Língua Portuguesa. Para tanto realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública de Parintins. A partir da aplicação prática de atividades lúdicas, foi possível observar que, mesmo em contextos educacionais marcados por limitações estruturais e distanciamento dos conteúdos clássicos, o interesse e o envolvimento dos alunos podem ser significativamente ampliados quando se adota uma metodologia que valoriza o prazer de aprender, o protagonismo discente e a criatividade no espaço da sala de aula.

A trajetória desta pesquisa percorreu inicialmente uma contextualização sobre o lugar do Latim no século XXI, revelando a tensão entre sua exclusão curricular e os movimentos de resgate em diversos países. Em seguida, explorou-se a potencialidade do ensino lúdico como estratégia pedagógica capaz de romper com práticas tradicionais e estimular a aprendizagem de conteúdos complexos como os da Filologia Clássica. A etapa metodológica detalhou o processo de planejamento e aplicação das atividades, enquanto a análise dos resultados evidenciou avanços no engajamento, na compreensão linguística e na valorização da cultura clássica por parte dos alunos participantes.

Ademais, é notório que o ensino do Latim nas escolas tem suscitado debates sobre sua relevância no contexto educacional contemporâneo, e neste trabalho, fica evidente que reconhecer a importância do ensino de Filologia Clássica nas escolas públicas implica também compreender o papel das culturas greco-latinas na construção das bases do pensamento ocidental. Ainda que historicamente relegadas ao segundo plano nos currículos escolares, essas culturas continuam a exercer influência direta sobre os campos da linguagem, da filosofia, do direito e das artes, oferecendo subsídios valiosos para a compreensão da formação identitária da sociedade brasileira. Como afirma Hartog (*apud* Fortes e Miotti, 2014, p.158.)

Reconhecemos, no entanto, que as culturas clássicas têm ainda algo a dizer sobre o nosso presente, desempenhando um papel relevante para a compreensão da formação identitária da cultura ocidental e, em particular, brasileira, motivo pelo qual, portanto, parece-nos importante repensá-la na escola.

Assim, mais do que um resgate histórico, a reinserção das línguas clássicas no espaço escolar configura-se como um movimento de revalorização da própria identidade cultural, ao tornar visível a ancestralidade linguística e intelectual que sustenta grande parte do

conhecimento contemporâneo. Ao mesmo tempo que deixa em evidência que o ensino lúdico representa uma via possível e eficaz para revitalizar o ensino das línguas clássicas em escolas públicas, sobretudo quando se reconhecem as especificidades do contexto e se constrói uma proposta pedagógica sensível, criativa e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Por fim, espera-se que este estudo venha a contribuir não apenas para o fortalecimento do debate sobre a presença da Filologia Clássica já no Ensino Básico, bem como o Ensino Lúdico como um método eficaz na aplicabilidade de conteúdos, mas também para o incentivo à criação de projetos de pesquisa, ensino e extensão semelhantes que dialoguem com realidades escolares diversas, tornando o saber do mundo clássico mais acessível, inclusivo e vivo no cotidiano educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Paloma de Andrade; FEITOSA, Regina Célia de Souza; SOARES, Michelle Beltrão. *A ludicidade na prática docente: o que pensam os professores*. 2015.
- AMARANTE, José. Latinitas: Leitura de Textos em Língua Latina. Novos alunos, novas metodologias. *Revista Internacional de Ciências Humanas*, Guarda, v. 5, n. 1, Editora Instituto Politécnico da Guarda, p. 15-29, 2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ANTUNES. C. *Jogos para estimulação das múltiplas inteligências*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BERBEL, N. A. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. *N. Semana: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BORREGANA, António A. *A didáctica da língua latina baseada na sua qualidade de língua-mãe do português*. In: MADEIRA, João Manuel Catarino; GARCIA, Jorge Manuel Dias (org.). *As línguas clássicas. Investigação e ensino*. Actas. Coimbra: Instituto de Estudos Clássicos, 1993
- BORTOLANZA, João, “O latim e o ensino de português”, *ACTAS. Colóquio sobre o Ensino de Latim*, Coimbra, Faculdade de Letras, 1973.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: Presidência da República, 1961.
- _____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases Para o Ensino de 1º e 2º Graus, e Dá Outras Providências. Brasília/DF: Presidência da República, 1971.
- BRITO, Ana Maria; LOHSE, Birger; OLIVEIRA, Godofredo de; AZEREDO, José Carlos de. *Gramática comparada Houaiss: quatro línguas românicas*. São Paulo: Publifolha, 2013.
- CARRETER, Fernando Lázaro. *Diccionario de términos filológicos*. 3ª ed. corrig. Madrid: Gredos, 1990.
- CORDAZZO, S. T. D. VIEIRA, M. L. *A Brincadeira e suas Implicações nos Processos de Aprendizagem e de Desenvolvimento*. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.7, n. 1, p. 92-104, 2007.
- CORDEIRO, Iana Lima; LEITE, Leni Ribeiro. O latim como ferramenta de expansão do vocabulário do português. *Codex – Revista de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 2, pp. 29-48, 2017.
- COSTA, Andréa Volante O lúdico na sala de aula de língua portuguesa no fundamental II/ orientação Idméa Semeghini-Siqueira, São Paulo, 2008.
- CRESCER a procura pelo latim nas universidades. Notícias Terra, 10 de outubro de 2006. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI1180956-EI994,00.html>, Acesso em: 25 set. 2024.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação; tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira*. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- ELIA, Sílvio. *Preparação à linguística românica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

- FAÇANHA, Josanne Cristina Ribeiro Ferreira. “Juridiquês: a influência da língua latina na linguagem jurídica brasileira”. *Revista Humana Et Al*, Paço do Lumiar, v. 1, n. 2, p. 36-50, 2014.
- FARIA, Maria do Céu Novais, “Metodologia do latim”, *ACTAS. Colóquio sobre o Ensino de Latim*, p. 67-88, Coimbra: Faculdade de Letras, 1973.
- FERRO, Bruno Rogério; VIEL, Franciele Vanessa. A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental. Araras - SP: *Revista Científica UNAR*, v.18, n.1, p.109-129, 2019.
- FONSECA, Luiz Almir Menezes. *Metodologia Científica ao alcance de todos*. 4 ed. Editora Valer, Manaus, 2010.
- FORTES, Fabio da Silva, A “língua” e os textos: gramática tradição no ensino de Latim- *Instrumento Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*. Juiz de Fora, v. 12, n1, 2010.
- FORTES, Fábio da Silva; MIOTTI, Charlene Martins. “Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola”. *Revista Organon*, v. 29, n. 56, 2014.
- FRIEDMANN, A. *Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.
- FURLAN, Oswaldo. Gramática básica do latim. Editora da UFSC, 2006.
- GRANDO, R. C. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. *Como elaborar projetos de pesquisa* 4. ed. Atlas, São Paulo, 2006.
- GOMES, Luís Simões, “Lugar e necessidade do latim no currículo liceal”. *ACTAS. Colóquio sobre o Ensino de Latim*, p. 52-63, Coimbra: Faculdade de Letras, 1973.
- GOUVEIA, Maria Alice Nobre, “Relação do latim com o português”. *ACTAS. Colóquio sobre o Ensino de Latim*. Coimbra: Faculdade de Letras, 1973, p. 89-99.
- HARTOG, F. Plus et moins qu’une discipline: le cas des études classiques. [online] In: Dossier, LHT, n. 8, 16.mai.2011
- HECK, Maria Regina Diniz. *O ensino do Latim no Brasil: objetivos, métodos e tradição*, Porto Alegre, 2013.
- JABOUILLE, V. “Eu, Professor de Latim: Hoje e Amanhã”, *Clássica – Boletim de Pedagogia e Cultura* 19: 37-54, 1993.
- JANN, P. N., & LEITE, M. de F. JOGO DO DNA: um instrumento pedagógico para o ensino de ciências e biologia. *Ciências & Cognição*, 15(1), 2010, pp. 282-293.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, Leni. “José de Anchieta na sala de aula: uma experiência com o Latim pós-clássico”. *PhaoS*, Unicamp, n.15, pp. 19-31, 2015.

- LIMA, Alceu Dias. *Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método*. São Paulo: Edunesp, 1995.
- MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MATOS, M. M. “O Lúdico na Formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil”. *Cairu em Revista*, v. 2, n. 2, p. 133-142, 2013.
- MINKOVA, M.; TUNBERG, T. “Latim ativo: falando, escrevendo, ouvindo a língua” *Rónai*, v.6, n.1, Trad. Leni Ribeiro Leite & Ariane Ribeiro Santana. pp. 149-161. 2018.
- MIOTTI, Charlene Martins. “Algumas estratégias de apresentação e fixação de vocabulário na aula de Latim”. *Phaos*, Unicamp, n.13, pp. 23-38., 2013.
- MIOTTI, Charlene Martins. *O ensino do latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método inglês Reading Latim: um estudo de caso*. Campinas, SP, 2006.
- MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. trad. Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- _____. *O ensino de Latim nas universidades públicas do estado de São Paulo e o método Reading Latin: um estudo de caso*. Campinas, 2006.
- MORAIS, Deimy Kellen Alves de; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. *A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental*. Goiânia, Instituto Federal Goiano. 2022.
- MOURA, A. R. & J. BORGES NETO. “A utilização de exercícios estruturais no ensino de latim”. *Encontros de Lingüística e Línguas Clássicas (ELLC)*, 2, Curitiba, 1996.
- MOURA, Alessandro Rolim de; GARRAFFONI, Renata Senna, “As línguas clássicas no ensino fundamental: considerações e a partir de uma experiência recente”. PRATA, Patrícia; FORTES, Fábio (orgs.) *O latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino*. Campinas: Mercado das Letras, 2015; p. 53-68.
- NÓBREGA, Vandick Londres da. *O latim do colégio*. São Paulo: Nacional, 1960.
- NOGUEIRA, Z. P. *Atividades Lúdicas no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa*. Maringá: SEED, 2007.
- OLIVEIRA, Sandra Verônica Vasque Carvalho de. “A importância do Latim: passado ou presente?” *Semioses Revista* nº2 - Rio de Janeiro -2007
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998
- OERBERG, Hans Henning. *Lingua Latina: per se illustrata*, Volume 1, edição 2. Editora Museum Tusculanum Press, 1990
- SOUZA, A. J. de; MONTEIRO, C. V. S. da S. A importância do Latim na atualidade: um estudo das percepções dos estudantes de Letras da Urca. *Macabéa–Revista Eletrônica do Netlli*, v. 13, n. 3, p. 96-119, out.-dez.2024.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- UEA – Universidade do Estado do Amazonas. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras*. Parintins, Centro de Estudos Superiores de Parintins, 2021.

- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. “Ensino e pesquisa de língua e literatura latina no Brasil de hoje”. PRATA, Patrícia; FORTES, Fábio (orgs.) *O latim hoje: reflexões sobre cultura clássica e ensino*. Campinas: Mercado das Letras, 2015; p. 53-68.
- VIARO, Mário Eduardo. “A importância do Latim na atualidade”. *Revista de ciências humanas e sociais* v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 5 ed. Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



grupo de pesquisa:
Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos

www.latinitates.com



Laboratório de Cultura Clássica

Produzido no Laboratório de Cultura Clássica